ANNO XXXIII N. 126

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 3 DE JUNHO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
7 Lua cheia as 3 horas e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 50 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 7 horas e 44 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 2 horas e 1 minuto da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
1 Segunda. Ss. Firmo e Felino Mm.
2 Terça. Ss. Marcelino presb. e Pedro exorcista.
3 Quarta Ss. Pergentino e Laurentino Mm.
4 Quinta. S. Quirino b.; e Ss. Rotilo e Daciano Mm.
5 Sexta S. Pacifico f Ss. Nicacio e Appolonio Mm.
6 Sabado. S. Norberto b.; Ss. Eustogio e Claudio Bb.
7 Domingo da Santissima Trindade e 1. depois do Espirito Santo.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duarte; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO

5 de maio.

Finalmente parece resolvida a questão que mais enfadou a Europa no ultimo tempo. Logo se verá que fallo da questão de Neufchatel. Desde o principio estava claro que se concederia á Suissa a independencia do principado de Neufchatel sustentada de facto ja desde nove annos, e a unica questão era o preço por que se devia fazer essa concessão. A melhor politica de parte da Prussia teria sido generosidade, mas em lugar disso trataram em Berlim de fazer dependente a solução de um numero de clausulas e condições, afim de difficultar o negocio.

As negociações da conferencia de Paris vacillavam hoje para este, amanhãa para o outro lado, e passavam-se mezes e mezes á espera d'um resultado.

Debaixo dessas circumstancias a conferencia julgou-o mais proprio formular um projecto de mediação, offerecendo a sua aceitação aos dous contendores debaixo da declaração que o recusante não deveria mais fazer conta de qualquer apoio das respectivas potencias para a solução do conflicto.

O dito projecto de mediação consiste de dous autos, a saber:

1.—S. M. el-rei da Prussia renuncia por si e seu herdeiros aos direitos de soberania que lhe concedeu o tratado de Vienna de 9 de junho de 1815 sobre o principado de Neufchatel e o condado de Valangin.

O futuro Estado independente de Neufchatel fará parte da confederação suissa do mesmo modo como os outros cantões da Suissa.

A confederação suissa tomará a seu cargo todas as despezas causadas pelos acontecimentos de setembro de 1856.

Amnistia completa por todos os crimes civis e militares relativos aos ultimos acontecimentos.

A confederação suissa pagará a el-rei da Prussia um milhão de francos.

As rendas dos beus ecclesiasticos que em 1848 foram reunidas á fazenda publica, não deverão ser alienadas de sua primitiva destinação.

Os capitaes e as receitas das instituições pias, dos estabelecimentos de utilidade publica, deverão ser respeitados conscienciosamente.

2.—Um protocollo que formará o additamento desse tratado, mas que não deve ser assignado pela Suissa, do seguinte conteudo:

« Quanto ao titulo de um principe de Neufchatel e Valangin, cuja conservação S. M. el-rei da Prussia se reservou para si e para seus herdeiros, os plenipotenciarios da Austria, da França, da Grãa-Bretanha e da Russia só se podem referir á declaração depositada no protocollo n. 5 das presentes conferencias, cuja declaração diz:

« Os plenipotenciarios da Austria, da França, da Grãa-Bretanha e da Russia são da opinião que a redacção do art. 1 deve ser aceita simplesmente. Esse artigo he o seguinte:

« Os reis da Prussia conservarão eternamente o titulo de um principe de Neufchatel e Valangin.—Porem se S. M. el-rei da Prussia o preferir, no protocollo final se lavrará a seguinte declaração do plenipotenciario prussiano:

« S. M. el-rei, renunciando aos seus direitos de soberania sobre o principado de Neufchatel e Valangin o faz na intenção de conservar para si e seus herdeiros o titulo de um principe de Neufchatel e Valangin. »

« O plenipotenciario da Suissa nesse caso daria a seguinte declaração igualmente a notar no protocollo:

« Se S. M. el-rei da Prussia quizer continuar o titulo d'um principe de Neufchatel e Valangin, deve isso ser entendido do modo que delle nunca poderá deduzir qualquer direito sobre a Suissa ou o cantão de Neufchatel. »

A Suissa não hesitou em aceitar esse projecto de mediação, e ja encarregou o seu enviado em Paris da assignatura do tratado. Não se duvida que a Prussia autorise igualmente o seu plenipotenciario para o assignar.

Inteiramente « in statu quo » se conservou entretanto o conflicto da Prussia e da Austria com a Dinamarca, a respeito dos negocios dos ducados de Holstein e Lanemburgo.

Na minha ultima já fallei da crise ministerial em Copenhague. Ella não se acha ainda terminada, e por isso não pode ainda ser questão de qualquer decisão da Dinamarca a respeito das queixas e representações das potencias allemãs.

Tambem na contenda—Austro Piemonteza—não houve mudança alguma da situação, e os esforços de mediação sobretudo do gabinete francez, não tiveram por ora resultado. Ultimamente se falla d'uma precedente solução do conflicto. Diz-se que o gabinete de Turim daria ao de Vienna uma especie de satisfação formal, com que o ultimo se declararia por satisfeito. Mas ja muitas vezes se repetiram semelhantes predicções, sem achar depois uma confirmação.

O que de novo preoccupa a diplomacia he a questão acerca da reorganisação dos principados danubianos. As tropas de occupação austriacas finalmente evacuaram plenamente esses paizes, e esta chegando o momento em que, conforme ao tratado de Paris, os divans da Moldavia e Valachia devem dar o seu voto a respeito dos requisitos á considerar na reorganisação dos seus estados.

A principal cousa de que se trata, he, como se sabe, se os principados devem formar dous Estados separados ou se devem ser reunidos em um só. A diplomacia não pode accordar-se ainda acerca dessa questão, e assim, como ao principio, a Austria e a Turquia de um lado querem conservar a separação, sendo a Russia e a França do outro lado pela reunião em um Estado, ao mesmo tempo que a Prussia e a Sardenha parecem mais dispostas em favor, e a Inglaterra mais contra a mesma reunião. Maior conformidade de opinião parece reinar entretanto entre a população dos proprios principados; he preponderante a opinião a favor da união dos dous Estados, e essa opinião se manifesta do modo mais decidido e energico nas eleições para os divans.

Mas essas manifestações da opinião publica não deixam de ser duvidosas, porque se sabe que os paizes danubianos são os lugares da maior corrupção, o que os « boiardos » que alli dominam fazem tudo pelo dinheiro. Talvez que para ao menos de algum modo assegurar as eleições contra essas influencias de corrupção, a commissão europea, reunida em Bukarest, para tratar da reorganisação dos principados danubianos, exigio certas mudanças acerca do direito eleitoral. Segundo se diz a Turquia aceitava essas mudanças das eleições, mas entretanto foram essas adiadas até meado de junho e todos os partidos não deixaram de fazer os possiveis esforços para dirigir as eleições em seu favor.

Deixando a politica da Europa em geral, diremos algumas palavras a respeito dos «Estados Allemães» em particular, ou melhor dito da «Prussia» em particular, porque á excepção da noticia que o imperador da Austria fará nestes dias a sua viagem a Hungria ja ha muito annunciada nada resta a communicar do que os ultimos acontecimentos no parlamento prussiano.

E esses acontecimentos são bem dignos de menção, porque pode se pretender com toda a razão que o parlamentarismo allemão vai ganhando novo terreno no meio da indolencia e do indifferentismo politico.

Nunca um ministerio pareceu poder contar com um maior apoio da representação do paiz. A opposição se achava baseada n'uma minoria in-significante, tendo o ministerio em vista uma preponderante maioria a favor de qualquer desejo que manifestasse. Na realidade o gabinete foi victorioso nas primeiras sessões, e por isso tanto mais sorprehenderam as derrotas que seguiram durante a presente sessão. Já fallamos em outra occasião da rejeição dos projectos da lei de divorcios, do imposto sobre propriedades etc., etc. Desde então o governo soffreu duas novas derrotas pela rejeição do augmento do imposto sobre sal por elle pedido, e por um voto parlamentar á respeito das circumstancias da imprensa prussiana.

Quanto ao imposto sobre sal, elle tinha passado com uma fraca maioria na casa dos deputados, mas tanto maior foi a maioria com que a camara dos senhores o rejeitou. Quanto á questão da imprensa, ja tinha sido suggerida por uma proposta apresentada pelo deputado Mathis na sessão do anno passado, a qual exigia que o governo garantisse a imprensa contra a arbitrariedade das autoridades. A casa dos deputados he verdade que só aceitou a proposta Mathis em alguns dos seus paragraphos especiaes, mas adherio quasi unanimemente ás queixas do mesmo, e passando á ordem do dia, motivou a mesma de um modo, que pronunciava a mais decidida reprehensão ao procedimento até agora seguido pelo governo, exprimindo ao mesmo tempo a esperança que o governo tomaria de si mesmo a iniciativa para o necessario regulamento das circumstancias da imprensa. Foi sobre tudo o partido da direita, debaixo da direcção dos senhores de Gerlach e Wagener (este ultimo o antigo redactor da Gazeta da Cruz) que ainda mais energicamente do que a esquerda fez valer a necessidade da devida protecção da liberdade da imprensa contra a arbitrariedade dos empregados publicos. E foi esse mesmo partido, que fez valer ao mesmo tempo na casa dos senhores, um direito até agora repetidamente recusado pelos ministros a representação do paiz, a saber o direito de tomar a politica estrangeira nos limites da sua discussão. O motivo foi dado pelo negocio dos ducados allemães de Holstein e Lanemburgo. O Dr. Stahl, o director do partido feudal apresentou uma proposta exigindo do governo o guardar vigorosamente os direitos desses paizes contra a Dinamarca.

Os ministros não poderão oppor-se á discussão a esse respeito e a casa dos senhores approvou quasi unanimemente a dita proposta.

P. S.—De Berlim acabamos de receber pelo telegrapho o seguinte despacho:

« O principe Napoleão se espera em Berlim na sexta-feira as 5 horas. Elle so ficara' aqui até terça-feira por causa da visita de el-rei da Baviera que se espera em Paris. Até Magdeburgo elle viajara' incognito. Em Berlim elle residira' no palacio real. O general Brand e o capitão Treshoco foram designados por el-rei da Prussia para o serviço do principe durante a sua estada. »

« Diz-se que esta visita do principe Napoleão a' el-rei da Prussia no momento mesmo em que o grão-duque Constantino se acha em Paris, he para que o mesmo principe tenha ainda tempo na presente estação para fazer uma visita ao imperador da Russia. »

O numero de colonos partidos de Hamburgo até fins de abril foi de 7,344 pessoas: e destes só foram 181 para o Brasil, a' saber 109 para o Mucury, e 72 para o Rio Grande do Sul.

Em 20 do corrente partira' d'aqui para o Brasil o vapor « Petropolis. »

LONDRES

8 de maio de 1857.

Amanhãa sahirá de Southampton para o Brasil o vapor Medway, e levará elle a carta que ora estou escrevendo. He provavel que chegue este paquete ahi com uma longa viagem; porque he elle de uma marcha mui vagarosa, em razão do pessimo estado do seu machinismo e do proprio casco, ja tão usados. Faço votos, por que a directoria cuide de reformar o serviço da linha dos paquetes entre o Brasil e este paiz; e disso ja tratei em uma de minhas correspondencias.

As noticias que desta vez tenho de communicar, são como sempre cheias de interesse, e se referem a successos deste paiz e a de outros.

S. M. a rainha Victoria tem gozado prospera saude, e se acha quasi restabelecida do natural abalo, que experimentara por occasião do feliz successo, porque acabou de passar ha pouco.

A princeza recem-nascida passa igualmente bem, e deixa crer, que assim continuará, pelas forças que ja possue.

Hontem partio ja a rainha para a ilha de Wight, onde se demorará alguns dias no gozo de tão excellente ar para assim recuperar seu antigo vigor: toda a familia real acompanhou a S. Magestade.

A familia real ingleza acaba de passar pela dolorosa perda de S. A. R. a duqueza de Gloucester, que falleceu no dia 30 do mez proximo passado. O estado de grave enfermidade, em que se achava esta princeza, não deixava esperar muito pelo seu restabelecimento; e logo no principio da molestia a medecina vaticinou tristemente a respeito de S. A. R., cujo mal, procedente principalmente de uma debilidade geral causada por sua avançada idade, era quasi sem remedio.

Morreu esta princeza na idade de 81 annos, e o unico dos filhos de Jorge III, que ainda existia.

A duqueza de Gloucester havia sido casada com o duque de Gloucester, seu primo, que fallecem em 1834.

Hoje teve aqui lugar o funeral daquella princeza, sendo o corpo conduzido do palacio de Gloucester para a estação de Paddington, donde seguio elle pelo caminho de ferro para o castello de Windsor, em cuja capella seria depositado no jazigo real, depois da celebração de exequias, a que assistiriam SS. AA. RR. os principes Alberto e de Galles, e o duque de Cambridge. Segundo determinações da real defunta deveria o seu funeral ser feito modestamente: assim foi executada sua real vontade, com aquellas restricções, porem, que pedia sua alta jerarchia. Deste modo se fez, que o grande cortejo que acompanhou o real cadaver, se compunha simplesmente de criados da casa de S. M. a rainha e de S. A. R., não sendo as altas corporações do Estado, nem o corpo diplomatico convidado para este acto solemne.

Depois de findar o luto que acaba de tomar S. M. a rainha por espeço de vinte e um dias, e da volta da familia real da ilha de Wight começaram na corte as festas do anno, começando S. M. pelas recepções officiaes em que costuma admittir os membros das diversas corporações do Estado, que tem accesso ao paço, assim como o corpo diplomatico que he sempre convidado para todas as funcções da corte. Esta qualidade de recepção se denomina « levee » e tem de differença com uma outra especie de festa official denominada « Drawing-rooms » a circumstancia de nesta serem tambem apresentadas as senhoras que se acham no caso de irem a palacio.

Em seguida a estes actos officiaes, que ordinariamente tem lugar durante a sessão do parlamento, vem os bailes e concertos da corte, que sem duvida podem ser contadas no numero das mais sumptuosas festas. A estas festas são convidadas poucas pessoas das diversas classes da nobreza; e o he tambem o corpo diplomatico aqui acreditado.

No dia 30 de abril proximo passado reunio-se pela primeira vez a nova camara dos communs para verificar os seus poderes e eleger um presidente.

A escolha deste recahio sobre Mr. Denison, candidato pelo governo; e foi ella approvada por S. M. a rainha, que logo nomeou o novo « Speaker » membro do seu conselho privado, como he aqui pratica fazer-se em taes casos.

O dia 7 do corrente havia sido destinado por S. M. para a abertura do novo parlamento; e com effeito teve hontem lugar esta ceremonia por commissão da rainha. Leram então os commissarios regios o discurso da coroa, que pouca materia contem que não seja ja conhecida.

Primeiramente faz S. M. menção da fiel execução que vai tendo e tera' o tratado de Paris; depois falla da questão de Neufchatel, que figura estar quasi resolvida; assim como do tratado de Paz com a Persia, do tratado do resgate da portagem do Sunda com a Dinamarca, e do « statu quo » em que se acham as relações da Inglaterra com a China: isto quanto a' politica exterior. Pelo que respeita a' politica interior do paiz S. M. se felecita pelo estado prospero da nação; mas não deixa menos por isso de reconhecer a necessidade de certas reformas nas leis de jurisdicção matrimonial e testamentaria, as quaes muito recommenda ao parlamento.

Foi esta falla discutida hontem mesmo em ambas as casas e approvada por todos os partidos.

Lord Malmesbury na camara alta tomou a palavra pela opposição para considerar primeiro a deficiencia do discurso real em iniciar as reformas de que carece o paiz; e segundo para defender a opposição da grave injustiça, que lhe fizera lord Palmerston, quando a chamara facciosa e egoista por occasião da discussão da questão da China.

Na casa dos communs o general Thompson usou da palavra tambem para este ultimo fim; e dirigio-se então vehementemente contra lord Palmerston.

Acha-se pois reunido o novo pavelamento, com cuja maioria julga o governo poder contar. Mas a vista do espirito de reforma, de que está geralmente possuida a nova camara, e o proprio paiz; e da disposição em que se acha o ministerio de iniciar apenas aquellas reformas indicadas no discurso do coroa; não he seguro affirmar até que ponto pode o governo contar com o apoio principalmente da casa dos communs. Veremos no entretanto o seguimento que isto levara' no futuro.

As ultimas noticias da China vão até 8 de março ultimo, e até esta data a questão chineza não offerecia symptoma de desfecho algum pacifico. Os Mandarins continuavam a excitar a população contra os estrangeiros; e o governador de Whampoa havia até mandado executar a pena de morte contra tres Chinas, por suspeição de haverem estes negociado com os Inglezes.

Dos portos da Inglaterra não cessão de seguir reforços navaes e de terra com destino aos mares da China.

O governo parece estar disposto a elevar a 50,000 mil homens as forças de terra que vai mandando para alli.

Lord Elgin chegou ja a Alexandria em caminho para Hong-Kong; e o general Ashuebevenham, nomeado commandante em chefe do exercito inglez na China, havia partido de Suez para o seu destino em 22 do mez proximo passado.

No dia 5 de abril tornou o general Outran, conhecimento do tratado de paz celebrado entre a Inglaterra e a Persia, e logo suspendeu as hostilidades que contra o exercito persa dirigira sempre com feliz successo desde a tomada de Bushir.

Ainda no dia 26 de março tomara aquelle general aos Persas a fortaleza de Morahmmehah, fazendo grande estrago no inimigo.

Mr. Meuvray, ministro inglez para a Persia, tinha chegado no dia 25 de abril a Bagdad, onde se propunha esperar pela troca das ratificações do tratado de paz.

No dia 6 do corrente assistio em Manchester a abertura da grande exposição das artes inglezas S. A. R. o principe Alberto, acompanhado da commissão directora da exposição. Achavam-se presentes nesta funcção os ministros da Belgica dos Estados-Unidos, e do Hayti. A ceremonia foi grandiosa.

As conferencias de Paris não resolveram por em quanto a questão do Neufchatel. El-rei de Prussia, parece não contentar-se com a proposta que lhe fazem as potencias medianeiras de aceitar um milhão de francos pela cessão dos seus direitos, de ser publicada uma amnistia geral para os compromettidos realistas, e de ser garantida a applicação de varios legados pios instituidos no Neufchatel. A Suissa pela sua parte se mostra ja disposta a acceitar taes condições.

No dia primeiro do corrente abrio a rainha Isabel as côrtes hespanholas, pronunciando um discurso cheio de esperança nas reformas que o governo proporia ao Parlamento. A divergencia entre este paiz e o Mexico, parecia nas ultimas noticias encaminhar-se a um desfecho pacifico, graças a reparação que o governo desta ultima nação começava a dar as reclamações da Hespanha.

Acha-se em Paris de vizita ao imperador Napoleão o grão-duque Constantino da Russia. S. A. R. tem sido recebido com enthusiasmo em França, e especialmente nas Tulherias. O imperador Napoleão o agraciou com a grão-Cruz da legião de Honra, e lhe deu hontem uma sumptuosa festa militar, em que passou sua magestade o Imperador em revista um exercito de 50:000 mil homens.

O desconto nesta praça e nas do continente continua ainda n'um estado anormal. Os fundos brasileiros cotados na praça de Londres tem-se conservado firmes.

PARIS

7 de maio.

A minha carta de 24 de abril, que não pôde partir pelo paquete de Southampton, por que eu fôra mal informado acerca do dia da sua partida, lhe chegará sem duvida pelo paquete de Genova, que devia passar em Marselha a 28 de abril. Até que os nossos serviços a vapor sejam organisados, o que terá lugar, segundo espero, antes do fim do anno, aproveitarei todas as occasiões que me forem offerecidas para lhe dar noticias, mas a via mais certa será sempre os paquetes de Southampton, que partem sempre a 9 de cada mez.

Annunciam um novo serviço (a companhia hamburgueza) que terá duas partidas mensaes: mas até o presente parece decidido que a direcção dos correios de Inglaterra, que concedeu o monopolio do serviço das cartas a antiga companhia de Southampton, se recusa a consentir que a nova empreza tome os despachos. Em todo o caso, fique certo que farei tudo quanto for possivel para que os seus leitores se aproveitem de todas as vias de communicações que se abrirem.

Permitta-me, pois que fallo do seu paiz, dirigir-lhe as minhas felicitações mui sinceras, a respeito da grande medida que acaba de tomar o governo do Brasil, tratando com uma companhia para a introducção sobre o territorio do imperio de 50 mil colonos, n'um prazo de 5 annos. Espero que a provincia de Pernambuco terá a sua parte na distribuição destes novos trabalhadores, o que deverá a este accrescimo de braço um augmento notavel de prosperidade. O futuro vos pertence, homens do novo mundo! e por pouco que saibais conservar a segurança que vos dá a monarchia, por pouco que saibais fazer convenientemente os sacrificios necessarios, por pouco que presteis bom acolhimento a estrangeiros, os vossos futuros concidadãos, que vão fecundar o vosso solo, este futuro será magnifico, e o seculo não se acabara' sem que o Brasil tome lugar no mundo entre as potencias de primeira ordem. Entretanto o que posso dizer he que as medidas tomadas pelo governo imperial e que os nossos jornaes tem publicado hão produzido aqui uma viva impressão, e que os colonos não faltarão na Allemanha, na Suissa, nem ainda em certas partes da França, embora ainda tenham que povoar a sua grande colonia da Algeria.

Voltemos agora a nossa Europa: o grão duque Constantino, aquelle mesmo que parecia mais apaixonado pela guerra, acha-se neste momento em Paris, onde recebe dos cidadãos como da côrte o acolhimento mais enthusiastico. Durante a sua residencia em Toulon, o principe foi autorisado a visitar nas suas mais secretas particularidades o nosso arsenal, onde se ostentam todos os progressos da arte maritima, não só procuraram satisfazer a sua curiosidade pessoal, mais foi autorisado a deixar em Toulon um membro do almirantado russo, o principe Loof, ao qual foram abertos os archivos da nossa marinha, para ahi tomar notas e beber todas as informações que julgar conveniente.

O grão duque apenas passou em Marselha, onde lhe fizeram uma recepção magnifica: dahi sem parar em Lyon, que atravessou, dirigio-se a Paris, onde chegou a 30 de abril. Percorreu os nossos « boulevards, » em carroagem descoberta, tendo a seu lado o principe Napoleão, primo do imperador, no meio de uma população mui numerosa e mui sympathica. Todas as casas que ficavam em sua passagem, estavam adornadas com bandeiras russas (a aguia de duas cabeças em campo amarello). Chegado as Tuilerias, o imperador Napoleão o recebeu no topo da grande escadaria, e o apresentou a imperatriz. As festas, que se tinham preparado para elle, foram retardadas, por que no mesmo dia da sua chegada, sabia se em Paris a morte da duqueza de Gloucester, tia da rainha de Inglaterra. Mas o adiamento não foi longo, por que o luto da côrte, ordenado pela etiqueta, ha sido somente de 4 dias. Ja hontem o fizeram assistir a uma revista da guarda imperial, e das tropas da guarnição, formando o todo om algarismo de 50 mil homens, a' noite foi ao hotel de Ville, cujos magnificos solões encerravam todos os estrangeiros de distincção, e a flôr da sociedade de Paris: os nossos artistas mais celebres cantaram pedaços de operas, depois o principe sentou-se a uma ceia offerecida pela cidade de Paris. Hoje deve as companhar o imperador a' sua encantadora habitação da nova cidade de Etang, onde o aguarda um grande almoço. Dahi ira' a Fontainebleau, onde se organisarão caçadas na floresta. Depois o principe começara' o alvo da sua viagem, ira' a Bordeaux, e visitara' successivamente os nossos portos militares do Oceano e da Mancha, Rochefort, Lorient, Brest Cherbourg, e depois desta excursão, ira' a Inglaterra (he duvidoso) ou a Belgica, para ganhar a Prussia, atravessando pelo Hanovre,

Entre os incidentes da residencia do principe em Paris, ha um, de que devo dizer uma palavra, porque he significativo. Ha poucos dias, um banquete dado na embaixada russa reunia em torno do grão duque Constantino todos os marechaes de França, presentes em Paris. O principe tinha assentado a seu lado o marechal Vaillant, ministro da guerra, e o marechal Magnan, commandante em chefe do exercito de Paris. Defronte delle, de ambos os lados da embaixador russo, conde Kisseleff, sentavam-se o marechal Pelissier, duque de Malakoff, e o marechal Canrobert. Depois das saudes feitas aos dous imperadores, o marechal Pelissier, o mesmo que tomou Sebastopol, bebeu a honra do *exercito russo*. Este toast vivamente applaudido pela parte franceza do auditorio, sensibilisou profundamente o grão-duque que se levantou, e se exprimio nestes termos:

« Ao exercito francez, que, longe de degenerar, não fez mais do que crescer na estima e admiração dos povos!— a estes valentes soldados francezes que todas as nações se ufanam de ter por adversarios nos campos de batalha! que se julgam ainda mais felizes por ter por amigos no meio das prosperidades de uma paz fecunda!— Senhores, agradeço a Deos por me ter dado a occasião de proclamar altamente o meu pensamento diante dos chefes, que representam a flor deste valente exercito! — bebo a saude do exercito francez!

Esta linguagem, cuja sinceridade he attestada por outras muitas particularidades, causa em França mui profunda impressão. Embora tenhamos pago caro o nosso triumpho na Criméa, o povo francez não tem antipathia alguma aos Russos, e a guerra não deixou de maneira alguma nos corações os traços profundos que as nossas antigas lutas com os Inglezes ahi escreveram, e que a alliança não tem completamente extinguido. O Russo individualmente está armado em Paris, e ahi he mui bem recebido, como os nossos compatriotas são igualmente bem acolhidos em S. Petersburgo.

Esta sympathia, que testemunham reciprocamente os Francezes e os Russos, coadjuva singularmente o bom accordo dos dous governos, o que parece contrariar os Inglezes. Mas, o que fazer? os Inglezes são mui exigentes, mui inflexiveis, mui altivos, oppõem-se ao rasgamento do isthmo de Suez, que a França deseja, lutam contra nós sobre a questão dos principados: no dia seguinte da victoria obtida em commum, os achamos por toda a parte, promptos a nos contrariar e amesquinhar. Esta politica egoistica deve produzir os seus fructos, e he culpa delles, se os ardores d'alliança ja se acham mui arrefecidos.

Em uma palavra, lord Palmerston e os seus collegas, neste momento, teem colhido bastantes triumphos interiores para não crear embaraços no exterior. O gabinete obteve a maioria nas eleições, que acabam de ter lugar, no sentido de que o partido tory, o unico que esteja organisado de maneira a tomar o poder, quasi que não tem senão o terço dos votos da nova camara. Mas esta maioria he mui difficil de governar, e, se lord Palmerston quizer satisfaze-lo, sera constrangido a dar um desmentido a todo o seu passado, e a seguir uma politica contra a qual se tem pronunciado até hoje. Devera' entrar na via das reformas; creio que ja lhe disse que, como a sessão estava mui adiantada, o debate sobre estas reformas sera' reenviado para o anno proximo. Não he a opinião dos partidos liberaes e radicaes que querem explorar sobre o campo os sentimentos que prevaleceram nas eleições, e ja meetings para este fim começam a agitar a Inglaterra. Assim sera' mister que desde ja o gabinete Palmerston faça alguma cousa, o proprio «Times», tão favoravel ao primeiro ministro, reconhece esta necessidade. Assim parece decidido que de todas estas questões se tomara' a menor, a questão da emancipação dos Judeos, que ja tem sido por varias vezes submettida ao parlamento.

Algumas petições dos eleitores da «Cité» que, pela terceira vez, chamaram o barão Leonel de Rotschild a camara dos communs, ministraram uma occasião natural para empenhar o combate. A conclusão não poderia ser mui duvidosa, porque na camara electiva, que sempre tem admittido a necessidade de supprimir o juramento religioso para os Judeos, Mas, perante a camara dos lords, onde puritanos da igreja anglicana se acham em maioria, a difficuldade ficara' no mesmo estado, e ninguem sabe por que meios lord Palmerston conta poder vencer esta maioria intolerante. Dentro em pouco tudo se esclarecerá, pois que, depois de 30 de abril, as camaras inglezas se reunirão: a dos communs ja nomeou o seu Speaker, M. Denison, apresentado pelo partido ministerial, em cuja candidatura não foi contestada, ella occupa-se com a verificação dos poderes e admissão ao juramento: mas he hoje, 7 de maio, que o discurso da coroa sera' lido ao parlamento. Os jornaes inglezes lh'o levarão.

Desejava poder dar-lhe a ultima palavra do interminavel negocio de Neufchatel, que dá tanto trabalho a diplomacia: tudo parecia com effeito acabado, ou em vespera de acabar, quando lhe escrevi a minha ultima carta, mas surgem novas complicações, que todavia espero occasionarão somente demoras, e não um rompimento.

O encarregado dos negocios suissos, M. Herm, partira para Berne, com o projecto de tratado, que devia fazer com que o cantão de Neufchatel e o governo federal aceitassem; fôra bem succedido na sua tarefa: desgraçadamente o poder executivo suisso, que tomava sobre si dar a sua adhesão quizera sondar a opinião publica, mandando publicar, o projecto do tratado.

A conferencia de Paris se affligio com esta violação do segredo das suas deliberações, e uma nota mui severa foi publicada pelo nosso «Moniteur» para censurar esta infracção das regras diplomaticas, que compromette uma negociação ainda não terminada.

A Prussia ainda faz objecções, propõe modificações que não alteram e nem aggravam o projecto, mas que obrigam a conferencia, e a Suissa a um novo exame. Ja não entro nos promenores, pois que trata-se em substancia de um objecto que interessa mui mediocremente os leitores do outro hemispherio. A questão de Neufchatel não tinha gravidade senão em quanto era uma ameaça para a paz da Europa: hoje que ella cahio nas mãos da diplomacia, e que a sua solução amigavel he certa, n'um tempo mais ou menos aproximado, limitar-me-hei a communicar-lhe o resultado definitivo.

Serei tão breve sobre outra questão que poderia occasionar consequencias mui perigosas, mas que esta ainda em começo, e que a diplomacia se encarregou de ajustar, como lhe fosse possivel. Quero fallar da differença occorrida entre a Austria e a Sardenha, em consequencia da qual as duas legações foram chamadas. Os jornaes se occupam muito com este negocio, e quasi que se não passa semana em que não publiquem a este respeito alguma nota, ou circular mais ou menos autentica. O que me parece certo he que o governo francez se intromette officiosamente para harmonisar as duas cortes. Creio que sera' bem succedido, pois que a Austria deseja muito ser agradavel ao nosso governo, e o Piemonte não pode nada sem o nosso consentimento e o nosso apoio, O negocio não tem importancia senão sob o ponto de vista de que o Piemonte mui fraco para se defender contra a Austria por meios regulares, seria arrastado, em caso de guerra, a soltar a revolução na Italia, e Deos sabe o que aconteceria de semelhante facto.

A revolução ainda não proferio a sua ultima palavra na Europa, e o foco das paixões demagogicas ainda não esta' extincto. Os refugiados de todas as nações, que tem o seu quartel general em Londres, conspiram incessantemente contra os governos estabelecidos e contra o repouso da sociedade europea. Segundo as correspondencias de Madrid, a Hespanha se acha em vespera de ser de novo o theatro de uma empreza revolucionaria. Dizem que se descobrira uma conspiração e asseveram que o governo hespanhol tem nas mãos a prova de que esta conspiração republicana e demagogica devia rebentar na capital a 8 de maio, e a 10 nas provincias. Grande numero de prisões teve lugar em Madrid, Barcelona, Malaga e Cadiz. Os carlistas, segundo dizem, tinham alguma parte neste negocio, e os chefes dos demagogos deviam servir-se delles para a luta, salvo trata-las como inimigos, depois do triumpho.

As cortes hespanholas foram abertas no primeiro de maio por um discurso lido em nome da rainha pelo presidente do conselho. Este discurso annuncia uma reforma do senado, cujos elementos serão modificados pela introducção do principio de hereditariedade. M. Martinez de la Rosa foi eleito quasi unanimemente, presidente da camara dos deputados: o marquez de Viluna foi nomeado pela rainha presidente do senado.

Boletim da Bolsa. 3 por cento 99 f.—70 c.—4 1/2 por cento: 92: consolidados inglezes 93 3/8.

LISBOA

15 de maio.

A expectativa publica tem estado nestes ultimos dias pendente dos acalorados debates da camara dos deputados sobre o projecto de lei, que no dia 11 lhe foi submettido pelo governo sobre o contrato do tabaco.

Pretende aquelle projecto, que o governo mande proceder a arrematação do mesmo contrato pelos tres annos, que hão de começar no 1.º de maio de 1858, e acabar em 30 de abril de 1861, segundo as condições do actual contrato e mais legislação em vigor, excepto pelo que toca a parte penal, que será modificada.

Quando se não obtenha um preço vantajoso para os interesses da fazenda, tera' lugar a administração deste monopolio por conta do estado, ou o que em França chamam —régie.—

Verificando-se esta hypothese, fica o governo autorisado a adoptar as medidas necessarias para a organisação deste ramo de serviço e para prover aos seus encargos, devendo dar conta as cortes na proxima sessão, do uso que tiver feito das autorisações que se lhe consederem.

As penas do crime de contrabando do tabaco, quer no caso de administração por conta do estado, quer no caso de arrematação, serão as seguintes:

Perdimento do genero apprehendido e dos transportes.

Privação de serviços militares ou civis, posto ou emprego.

Multa no tresdobro do valor do tabaco e dos transportes, e prisão de um mez a um anno, segundo a gravidade do caso.

Nesta questão tem fallado a favor do projecto os Srs. A. J. d'Avilla, (ministro da fazenda), Carlos Bento, (ministro das obras publicas), e Antonio de Serpa.

Teem fallado contra os Srs.:

A. M. Fontes Pereira de Mello, J. M. do Casal Ribeiro, A. X. Rodrigues Cordeiro, e J. M. Latino Coelho.

Tem a palavra a favor os Srs.:

Pereira Garcez, José Silvestre Ribeiro, João Rabello da Costa Cabral, A. Luiz de Seabra, Maximiano Ozorio, Vidal, Mello Soares, Conde de Samodães.

Tem a palavra contra os Srs.:

Rodrigo Nogueira Soares, Luciano de Castro, Rabello da Silva, A. Rodrigues Sampaio, Affonso de Castro, D. Antonio da Costa, Azevedo e Cunha, Casal Ribeiro, Fontes Pereira de Mello, Rabello da Silva, João Maria Alves de Sá, Miguel do Couto, Rodrigues Cordeiro, José Estevão Coelho de Magalhães, Thomaz de Carvalho Queiroz, Bernardo Francisco da Costa, Carlos Cyrilo Machado, J. Maria de Abreu, Latino Coelho, Barros e Sa, Alberto A. de Moraes Carvalho.

Os oradores que tem fallado, contra o projecto, tem procurado fazer sobresahir a contradicção do actual ministro da fazenda, que em pleno parlamento, na sessão de 23 de abril do anno passado disse, « que não queria, que o governo continuasse a arrematar o monopolio do tabaco por conveniencia do mesmo governo, porque não ha ministro algum que possa ser justo com a companhia que administrar o monopolio do tabaco. » Nessa sessão terminava o Sr. Avila, que hoje he accusado de alta incoherencia, pelas seguintes palavras:

« Eu não quero nem hei de cooperar nunca com o meu voto, para que o governo arremate de novo aquelle monopolio. Quero que o estado faça o que fazem os outros estados, onde ha este monopolio. »

O mesmo estadista no relatorio publicado na folha official em 24 de março de 1847, sobre a questão do tabaco, mostrou até a ultima evidencia as vantagens do « régie, » ou a administração por conta do estado, sobre a arrematação.

Ja se vê que o ministro da fazenda está em pessimo terreno, trazendo ao parlamento uma proposta diametralmente opposta ás suas anteriores opiniões tão manifestamente declaradas ao paiz. Accresce alem disto, que a opinião publica ja ha muito tempo que não pode tolerar a arrematação, não só pelo mão genero e peior serviço que tem obtido das companhias arrematantes, mas tambem dos vexames que o povo soffre a pretexto de fiscalisação e repressão de contrabando, havendo processos e muitos mezes de prisão por causa de 30 reis de tabaco.

Os melhores oradores da camara votam contra o projecto; e apezar de todas as combinações possiveis e da maioria ter estado por tudo quanto o governo tem trazido ao seio da representação nacional, a camara esta muito abalada nesta questão, e não admirará que o governo leve um cheque, perante o qual terá de retirar-se.

Esta questão he de moralidade, e o monopolio arrematado he um anachronismo, que vai de encontro a todos os principios de liberdade, e que offende gravemente a lei fundamental do paiz. Por outra parte o Sr. Avila, desde que o Sr. José Estevão, chamado de Aveiro pelo telegrapho, se apresentou na camara, não parece o mesmo homem. Ve-se que está visivelmente preoccupado, o que não pode disfarçar, quando toma a palavra. O seu collega Carlos Bento fallou com infelicidade, e os amigos da situação começam a duvidar com boas razões da sua estabilidade.

Ouvi dizer, que o Sr. Seabra apoiara o governo na questão da concordata com a Santa Sé. Por ora ainda não houve senão uma sessão secreta. O illustre jurisconsulto deseja por este meio merecer a confiança do gabinete e ser convidado a occupar a pasta da justiça, ainda vaga pela demissão do Sr. Ferrer. Asseguram algumas pessoas que este seu empenho he para fazer adoptar o seu codigo civil, trabalho valiosissimo que deve entrar em discussão na proxima sessão legislativa. Emquanto á concordata, ouço, que he feita de tal maneira, que mais se lhe poderá chamar uma verdadeira mystificação, protrahindo a resolução das pendencias por meio d'uma nomeação de arbitros, difficil de verificar-se. Ainda não a vi, entretanto parece não ser injusta a apreciação que della tem feito no « Portuguez » destes ultimos dias, com toda a reserva, o deputado Passos Manoel.

Em 9 do corrente ainda continuavam os motins em Chaves. Appareceram pasquins nos sitios mais publicos, incitando o povo a ir queimar outra fabrica da destilação de cereaes em Villa do conde, como havia feito á de Nantes. Descarregaram muitas pauladas n'uns pobres homens, que estavam comprando pão, e no 10 dis deviam ir a Villa do Conde os incendiarios, segundo refere o correspondente daquella provincia. O centeio esta alli a 1$200 e com esperanças de subir.

A nossa legislação relativa ao commercio de cereaes, carece de modificação.

Acaba de chegar ao Porto o secretario do tenente-general D. João Prim (primeiro conde de Reus) afim de proceder as investigações necessarias para o estabelecimento de uma linha ferrea que ligue o Porto a Vigo.

Parece que havendo algumas pessoas chamado a attenção do joven general hespanhol sobre a importancia e interesse que desta obra resultaria aos dous portos, elle tomara' a seu cargo a realisação de tal empreza, no caso de que o seu secretario confirme os dados que o dito general tem sobre este assumpto. O conde de Reus he um dos grandes capitalistas de Hespanha e além disso tem muita importancia politica.

O secretario do Sr. Prim he acompanhado de um primo ou irmão do conde de Vigo, que muito se interessa, por que tal pensamento tenha um feliz exito, por isso que a provincia de Pontevedra, por quem tanto se interessa, partilharia dos seus beneficios.

N'uma das minhas ultimas lhe dizia quaes eram as condições do contrato provisorio celebrado com Sir Morton Peto para a construcção do caminho de ferro do norte e o informei nessa mesma carta, ou na subsequente dos principaes artigos approvados na casa electiva para a concessão dessa linha ferrea. Agora como complemento extrahirei o que escrevia de Londres em 6 do corrente mez, o correspondente particular da *Nação* aquelle periodico.

« Vou agora dizer-vos alguma cousa sobre os nossos caminhos de ferro, não obstante reinar o mais absoluto silencio acerca das operações de sir Morton Peto. As minhas informações particulares continuam a apresentar o negocio como inteiramente feito.

« Cahio entre as mãos de um pequeno numero de capitalistas, que não se dirigiram ao publico, senão em ultimo lugar e para realisarem o interesse que o negocio não póde deixar de dar.

« Os jornaes e as correspondencias de Lisboa nos tem dado os pormenores do que se tem passado a este respeito nas camaras portuguezas; da minha parte pouco tenho que vos informar; comtudo, contento-me com dizer-vos que MM. Shaw e Waring, os primeiros emprezarios da *Central Peninsular*, tem, segundo se diz, enviado, por intermedio do ministro dos negocios estrangeiros, as contas das suas reclamações contra o governo portuguez, e a cifra destas contas esta' entre 170,000 e 180,030 libras.

« O conde de Clarendon e M. Howard, embaixador inglez em Lisboa, tem tomado interesse na composição destas reclamações.

« O marquez de Loulé e M. Avila nomearam M. J. Rumball para obrar como arbitro do governo portuguez.

« Os ditos MM. Shaw e Waring receberam a offerta dos cinco sextos proximamente do que reclamam.

« Pagar-se-ha ao par as 163,000 libras, mais ou menos, de acções que elles possuem; e em quanto aos documentos que possam apresentar em razão dos trabalhos e fornecimento de materiaes, ja receberam qualquer cousa com 43,000 libras, e não haverá a fazer se não algumas deducções sobre o total.

« Ignoro se tendes ja todos estes esclarecimentos; comtudo eu vo-los envio, estimando antes commetter o inconveniente da repetição, do que faltar de vos trazer ao alcance de todo este negocio. »

Este mesmo empenho do correspondente de Londres me levou a transcrever quanto dito fica, para intelligencia dos seus leitores.

Por decreto de 21 de abril ultimo, foi agraciado com a gran-cruz de nossa Senhora da Conceição, o conde de Buol-Schawancissim, presidente do ministerio austriaco, e com a da ordem de Christo o barão de Werner conselheiro intimo e subscreiario do mesmo gabinete.

Foi concedida a carta de conselho ao governador de Moçambique, coronel de artilharia do exercito, João Tavares de Almeida, e outra ao lente jubilado da universidade de Coimbra Joaquim dos Reis.

Na sessão de 12 do corrente da camara dos pares o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, chamou a attenção daquella casa do parlamento sobre a memoria de um portuguez distincto nas lettras, e que tantos serviços prestou ao paiz. Refiria se ao finado visconde de Santarém, cujas cinzas o governo mandou transportar a Portugal, afim de se lhe erigir um mausoléu na terra da patria.

Concluio propondo que o governo se occupasse deste objecto, fazendo sepultar os restos mortaes do nobre litterato, que actualmente se acham depositados n'uma igreja de Lisboa.

Chegou ja a Lisboa o Sr. D. Luiz Lopes da Torre Ayllon, ministro plenipotenciario de sua magestade catholica. O Sr. José de Vasconcellos ministro portuguez no Rio de Janeiro, chegou ha poucos dias no paquete de Nantes, e o Sr. commendador T. T. Ferreira dos Santos, secretario da legação do Brasil, parte para o Rio neste paquete.

L.

HESPANA.

Alcançam a 10 do corrente as folhas e correspondencias do vizinho reino.

Pelo vapor *Marquez de Caxias* lhe remetti a proclamação que o general Espartero dirigio aos eleitores de Barcelona, explicando os seus actos, durante a ultima crise politica de Hespanha.

Dizia-lhe tambem por essa mala, haverem-se aberto as camaras legislativas daquelle paiz, sendo o discurso da corôa lido pelo duque de Valencia (general Narvaez.) O presidente decano do congresso, até se constituir a mesa, foi o Sr. Martinez de la Rosa; o mesmo cavalleiro foi depois eleito definitivamente por 168 votos.

Lê-se nos periodicos estrangeiros que o conde de Montemolim (pretendente de Hespanha) cansado dos dissabores que passa, e tendo já perdido a esperança de reinar, autorisara alguns personagens para resolverem a sua questão, prestando-se elle a reconhecer a rainha de Hespanha, contanto que se lhe conceda regressar á patria na qualidade de infante e receber os bens de sua familia, ou uma indemnisação.

No dia 8 sahio de Cadix a esquadra destinada ao golpho do Mexico, dirigindo-se a Porto-Rico, onde deixará 1,800 praças do exercito que conduz de transporte e levará dalli quatro batalhões e uma brigada de artilharia para a Havana, ponto onde hão de reunir-se todas as forças expedicionarias de mar e terra.

Os navios de guerra que tiveram ordem de ir reforçar a guarnição de Havana são a *Rainha Isabel, Bailen, Pelayo, D. Francisco de Assis, Pinta* e *Santa Cecilia*.

Escrevem de Madrid que tinha sahido para a fronteira da Galliza o Sr. Bourman, commissario hespanhol, encarregado do ajuste definitivo sobre os limites entre Portugal e Hespanha; que ao mesmo tempo sahira de Lisboa o commissario portuguez, e que ambos devem continuar a demarcação da fronteira, desde o rio Tamega, porquanto desde o Tamega até Minho, he cousa já regulada, á qual só falta a approvação dos respectivos governos.

O conselho provisorio do caminho de ferro de Barcelona a Tarragona recebeu 5 por cento por acção, á conta do primeiro dividendo. Em consequencia das queixas que se levantaram, foi o governador de Barcelona encarregado de proceder o inquerito para examinar se o referido conselho tinha obrado com regularidade. A resposta do governador, depois de ter ouvido a deputação provincial, foi que a quantia recebida seria restituida aos accionistas.

Vai o contrabando adquirindo tal atrevimento no Aragão, que foi necessario mandar tropas para o reprimir.

Uma companhia de caçadores descobrio entre Guila e Almunia uma grande caravana, atacou-a e conseguio pô-la em debandada; houve porém, uma escaramuça renhida em que ficou mortalmente ferido o tenente que commandava o destacamento.

O governador de Barcelona foi autorisado para fundar um bulletim, cujo producto reverterá em beneficio dos estabelecimentos de beneficencia.

Ha este anno grande animação na celebre feira de Sevilha. Tem-se feito grande negocio, principalmente em compra de cavallos, entre os quaes appareceram bellos andaluzes, que os donos não quizeram vender por 32,000 reales.

Os direitos de entrada que pagavam as farinhas em Valencia, foram supprimidos de novo. Naquella provincia estão se pagando os jornaes aos trabalhadores do campo a 19 e 20 reales, mais de 1$800 rs. moeda brasileira.

Uma das propostas de lei que hão de ser apresentadas ás côrtes, tem por fim pedir uma reducção nos direitos de entrada do papel de imprimir, estrangeiro.

As sessões das côrtes carecem de interesse. No congresso dos deputados ainda proseguem os trabalhos para a verificação dos poderes, tendo-se as ultimas sessões dedicado ao exame das reclamações sobre illegalidades commettidas n'alguns circulos eleitoraes.

A commissão do senado que está encarregada da reforma da constituição, esteve reunida no dia 6 durante cinco horas, sem comtudo poder formular de modo algum o seu parecer. Diz-se que os senadores progressistas tinham verificado uma reunião, afim de combinarem na marcha que devem seguir nas importantes discussões que se preparam no senado.

Depois da ultima reunião da camara alta em 1854 morreram mais de setenta senadores. Os que sobreviveram e prestaram juramento, orçam por 200. Como alguns por velhice e doença não poderam acudir ao seu posto, julga-se que só uns 100 poderão funccionar.

He de crer, portanto, que haja bastantes nomeações para preencher estas faltas.

Publicou a «Gazeta» um decreto nomeando D. José Maria Sanz primeiro ajudante de campo d'el-rei, sendo substituido na capitania geral de Castella a Nova, pelo tenente general D. José Lemery.

—No dia 3 do corrente o embaixador inglez em Madrid, deu um banquete em obsequio ao general Serrano; assistindo a elle quasi todo o corpo diplomatico, assim como algumas pessoas notaveis da corte.

O principe Galitzin, enviado da Russia na corte de Madrid, vem encarregado de tratar de uma convenção commercial entre os dous paizes. Parece que será este o primeiro negocio de que se occupara'.

Chegaram ja alguns individuos da embaixada russa.

Ja chegou a Madrid monsenhor Simeoni, encarregado de negocios da Santa Sé, em quanto não chega o nuncio que esta' nomeado. Mgr. Simeoni, he portador de uma carta em termos mui affectuosos do santo-padre para a rainha de Hespanha.

Parece que se expediram ordens para a construcção de uma fragata e uma goleta a helice em cada departamento de Hespanha.

As correspondencias da Catalunha fallam de haver sido descoberta pelas autoridades uma vasta conspiração em que parecem estar implicadas pessoas importantes do paiz, e de fora do principado. Diz-se que tinha sido marcado o dia 10 de maio, servindo de pretexto o quinto para a substituição dos cincoenta mil homens.

O nucleo eram sociedades secretas e de operarios. O carlismo não era estranho ao plano. Haviam-se adoptado medidas salvadoras Barcelona estava em perfeita tranquillidade a 2 de maio, e nesse dia o capitão general passou revista a toda a tropa, percorrendo depois a cavallo a povoação.

Conta um periodico da capital que fora preso no dia 2 em Logroño um individuo que se intitulava commandante de carabineros. Este individuo, que, parecece negara a declarar o seu nome, havia ido de Madrid, tocando em Saragoça e Pamplona. Em varios circulos foi classificado de emissario politico.

O governo tinha recebido uma exposição pedindo-lhe que indulte os individuos que foram sentenciados pelo conselho de guerra permanente, em consequencia dos alvorotos que tiveram lugar em Valença por occasião do estabelecimento dos direitos de consumo.

Foi prohibida pelo governo a recitação de discursos e de versos por occasião dos enterros, não devendo ouvir-se nas ceremonias religiosas dentro dos cemiterios, senão as orações funebres autorisadas pelo rito da igreja.

As antigas moedas d'oiro exportaram se em grande quantidade para paizes estrangeiros. Dentro de um anno exportaram-se pelo porto da Corunha mais de 8 milhões de reales.

A curta distancia de Madrid vai formar-se um pequeno povoado, que se denominara' —Colonia da Conceição.—

Ja foi nomeada uma commissão para o levar a effeito. Os primeiros edificios que se hão de construir são cincoenta casas, uma igreja, um mercado e uma casa de reunião publica. O sitio escolhido he o que se chama —Quatro Caminhos,— e que fica na estrada de Aragão; he um sitio muito arejado e com abundancia d'aguas. Cada casa ha de ter um quintal, um pateo e toda agua necessaria para os usos domesticos.

Todas as casas hão de ser edificadas segundo o mesmo plano e com a mesma altura de telhados. A fachada ha de ter o busto de um hespanhol celebre, cujo nome sera' o nome do edificio. As ruas terão tambem o appellido de personagens historicas e pertencentes as glorias nacionaes. As obras desta nova colonia vão adiantadas no que respeita as plantações de arvores e reunião de materiaes. A consagração dos nomes memoraveis he poetica, he mais fecunda do que a primeira vista podera' parecer.

Ha uns poucos de annos propoz em Portugal o nosso poeta Castilho que se ornassem profusamente os jardins e passeios publicos das capitaes com as estatuas e bustos das nossas celebridades patrias, e que se marcassem com lapides commemorativas as casas onde residiram esses grandes homens em quanto vivos e de que ha memoria, trocando-se tambem muitas denominações de ruas e praças que nada recordam de apreciavel, pelos nomes dos nossos heroes dos nossos escriptores, navegadores celebres e venerandos ante-passados.

Esta idea pouco por ora tem trasbordado das paginas do livro em que foi escripto.

Bom fora que neste ponto não nos deixassemos exceder pela Hespanha.

Mas continuemos com as noticias daquelle paiz, deixemos para outra parte e melhor occasião estas considerações e bons desejos.

Partiram de Sevilha para Madrid suas altezas reaes, os duques de Montpensier.

El Occidente referindo-se a expedição que deve ter sahido de Cadiz para a Havana, diz quese for necessario, serão enviados, além das tropas que vão na expedição, oito batalhões de infantaria, cujos quadros estão ja organisados e que serão transportados com a conveniente rapidez.

Neste caso o governo disporá, com os navios que se preparam nos arsenaes de ferros, de uma segunda divisão naval, quasi igual em força a que agora sahio de Cadiz. Apezar disto, reina geralmente a opinião de que os negocios do Mexico se regularão diplomaticamente e sem se recorrer a meios hostis.

Diz-se que ha uma proposta de uma companhia ingleza, para o estabelecimento de um telegrapho electricto entre a Corunha e a ilha de Cuba.

Le-se no «Diario de Barcelona», que naquella cidade se esta procedendo activamente na causa contra os implicados na falsificação de notas do Banco Barcello, tendo augmentado o numero dos preços. A junta do Banco, autorisada pelo governo da provincia, tomou a deliberação de distribuir pelos lugares mais publicos, exemplares dos bilhetes falsos, para serem examinados e conhecidos por toda a gente. Esta medida tem produzido satisfactorios resultados.

A real Academia de *Buenas-lettras* de Barcelona abrio concurso publico a dous premios correspondentes as secções de historia e poesia.

Os themas designados são:

1.º—Memoria historico-critica sobre a aggregação do reino da Sicilia a coroa de Aragão.

2.º—Canto epico sobre a conquista de Mallorca. Podera ser escripto em catalão ou em castelhano, porem sempre em metro uniforme.

P. S.—No dia 9 ficou constituida a mesa do congresso dos deputados, e no dia 11 devia ficar constituido o mesmo congresso.

Procedeu-se em seguida ao sorteio das secções.

A mesa ficou formada da seguinte maneira:

Presidente, o Sr. Martinez de la Rosa por 168 votos, vice-presidente os Srs. Maqueira, Vistahermosa y Ferreira, D. Millan Alonso, secretarios os Srs. Barzallana, Belda, Bouligni y Suarez Inclan.

Continuam as cortes a occupar-se exclusivamente das actas, algumas das quaes não se apresentam muito legaes, apezar dos esforços que a maioria ministerial faz para que sejam approvadas. Parece que a opinião publica e a imprensa continuam pela sua parte muito preoccupadas da futura reforma, da qual um dos pontos principaes consiste em despojar os collegiadores da faculdade de formularem por si mesmos o seu regulamento interior, reservando esta prerogative ao governo.

Ha toda a probabilidade que o projecto de lei apresentado sobre a reforma do senado não passe sem uma forte opposição. Diz-se que no paço continuam a reinar as intrigas. Neste ponto o correspondente de um periodico de Lisboa escreve estas notaveis palavras:

« Parece querer confirmar-se cada vez mais o boato publico sobre o proposito formado por S. M. o rei, de lançar fóra a sua augusta esposa e a sua dymnastia do throno.

« Falla-se de graves escandalos havidos no paço e até da prisão do rei. »

Deixo a responsabilidade desta noticia a quem pertence. A ter fundamento, he gravissimo.

O infante D. Henrique chegou a Valladolid, de passagem para a França, para onde vai desterrado.

Corre que o governo do imperador dos Francezes se mostra bastante desgostoso do pouco que tem feito o governo Narvaez para restabelecer a ordem sobre bases solidas no paiz. Por outra parte, parece que se não passa um só dia sem que se trate seriamente da queda ou de uma modificação radical do governo.

Ha poucos dias circulavam, apezar de toda a vigilancia da policia, proclamações incendiarias, assignadas pela junta revolucionaria.

Com o preço das subsistencias vai augmentando o descontentamento publico.

Em consequencia das autoridades da Granada receiarem que a ordem publica fosse alterada, o capitão general publicou um bando em que se dictam severas medidas contra os sediciosos. Prohibem-se as reuniões de grandes grupos, o uso de armas brancas e de fogo, e vivas ou morras em qualquer sentido.

No dia 11 foi apresentada no senado uma exposição do general Espartero, dando a sua demissão do cargo de senador.

Nomear-se-hia uma commissão ad hoc.

O governo deu parte desta exposição a rainha.

Foi lido o projecto de resposta ao discurso do throno, que entraria em discussão dous dias depois.

FUNDOS PUBLICOS.

Cotisação de 9 de maio de 1857.

Tres por cento consolidados—preço publicado. 40—35—40 e 35.

Tres por cento differido—idem.—25,95.

Inscripções de id. id. 25—76.

Acções do canal de Isabel II, de 1,000 reales, 8 por cento annual—107—50.

Ditas do Banco de Hespanha—144—4.

Sociedade geral do credito mobiliario hespanhol, acções de 1,900 reales, idem.—1,920 d.

Os fundos tornaram a subir e o preço do pão tambem.

L.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 27 de maio de 1857.

Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

As 11 horas e 3/4 da manhãa verifica-se haver casa, e aberta a sessão, he lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º *Secretario* da conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do governo, remettendo os autographos das leis ns. 414 e 422.—A' archivar.

Outro do mesmo Sr., remettendo a informação dada pela camara municipal desta cidade na petição de José Francisco Pereira da Silva.—A' quem fez a requisição.

Foi lido e approvado o seguinte parecer da commissão de legislação:

« A commissão de legislação, a quem foi presente o requerimento de Luiz José Marques, vendo os documentos annexos, que a pretenção do peticionario já foi favoravelmente decidida pela thesouraria e pelo presidente, como confessa e reconhece o proprio Marques, que aliás aceita essa decisão como justa e legal, mas que todavia, por escrupulos demasiados, quer uma confirmação da assembléa, he de parecer que nada ha a deferir, porque os actos e julgamentos do poder administrativo devem ter plena execução, independente do poder legislativo, quando aquella obra dentro dos limites de sua esphera, como no caso presente.

« Sala das commissões 26 de maio de 1857.—Antonio Epaminondas de Mello.—Dr. P. Baptista.—Neiva.»

ORDEM DO DIA.

3.ª discussão do projecto n. 37, que crea uma freguezia na capella de Quipapá.

O Sr. *Siqueira Cavalcanti* faz diversas considerações sobre o projecto, e acaba por offerecer como emendas o projecto seguinte:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

« Art. 1. As fracções de territorio dos termos de Caruaru', Brejo e Cimbres, que fazem hoje parte da freguezia de S. Bento, ficam d'ora em diante pertencendo ao termo de Garanhuns.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 4 de maio de 1857.—Siqueira Cavalcanti.—Antonio Epaminondas de Mello.—Luiz Filippe.»

E a seguinte emenda:

« A nova freguezia de Quipapá, não alterará os actuaes limites da freguezia de S. Bento.—Siqueira Cavalcanti.»

Encerrada a discussão, depois de ter fallado o Sr. Dr. P. Baptista, he o projecto approvado com as duas emendas.

Redacção do projecto n. 11 deste anno, que augmenta os ordenados de varios funccionarios publicos provinciaes.

Os Srs. *Francisco João e Antonio Cavalcanti* pronunciam-se contra a redacção, e seus discursos serão dados em outro numero.

A discussão ficou adiada pela hora.

O Sr. *N. Portella* justifica e manda a mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro urgencia, para que de prefencia a qualquer materia, se trate da terceira discussão do orçamento provincial.—N. Portella.»

O Sr *M. Cavalcanti* manda a mesa o seguinte additivo:

« Depois de votado o orçamento municipal em segunda discussão.—M. Cavalcanti.»

Depois de algumas considerações dos Srs. Epaminondas de Mello, P. Baptista, he o requerimento approvado com o additivo.

Prosegue-se a discussão dos artigos additivos offerecidos em segunda ao orçamento municipal adiados na sessão antecedente.

(Continuar-se-ha.)

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Recommendamos aos Srs. correctores ou proprietarios de casas de leilões, que façam muito por

MUTILADO

cumprirem o que lhes observa o codigo commercial, visto que alguem nos tem informado que em certa casa arrematações tem-se feito com muito poucas pessoas. Nada affirmamos, e só queremos prevenir.

—Meu Deos ! Que moço xistoso ! Que graça tem elle quando appellida qualquer pessoa! Que doçura! Que propriedade de termos não emprega ! Ao passo que tanto geito tem para esse genero de trabalho, he o mais refinado ocioso que tem as nossas calçadas e esquinas. Benza-o Deos.

—He quasi um impossivel extirpar-se de nossa sociedade a ominosa paixão do jogo, porquanto nem sempre, a policia he--geralmente- activa e solicita em fazer, que ao menos esse gosto pernicioso vá terminando. Dizem algumas pessoas que a falta de empregos he a causa primordial de moços que já possuiram bens e posição, lançarem mão do jogo para poderem subsistir com decencia : pode ser que assim seja. Quando a lei prohibe as casas de tabolagem não he tão somente porque nellas se jogue, mas para evitar os disturbios que commummente se dão, occasionados pelos infelizes—paios,—cuja infelicidade redunda em beneficio do publico ; porquanto elles, desapontados, são os que, ou correm a imprensa, ou a policia para denunciarem d'aquillo que poucos minutos antes praticavam, e que a não ser a mesquinha sorte do jogo, não os feria denunciantes. No entretanto nós pedimos aos jogadores que empreguem outros recursos para ganharem a vida, ou que nos dê (já que assim he forçoso) bom numero de —desapontados—, porque só assim saberemos orientar a policia.

—Acha-se nomeado delegado e commandante da força volante de Flores, o Sr. capitão do quarto batalhão de artilharia Brasilio de Amorim Bezerra. O Exm. vice-presidente, annuindo á tão acertada proposta do Sr. Dr. chefe de policia, deu uma prova que sabe avaliar os meritos do Sr. capitão Amorim Bezerra. O Exm. Sr. vice-presidente vai optimamente comprehendendo as necessidades da provincia.

—Ha um moço (que aliás quer passar por cousa) que o seu mais louvavel costume he passar por qualquer rotola, abri-la e espiar para dentro das casas. Consta-nos que já fora advertido a respeito, mas que continua. Pode continuar querendo, porem está em suas mãos evitar que lhe façam alguma cousa...

—"Os jovens socios da associação theatral da rua do Capibaribe acabam de dar uma prova do gosto que tem pela arte dramatica. O pequeno theatro, onde davam os seus espectaculos, acha-se preparado de sorte que podem elles dar as suas representações muito a commodo, e os convidados tambem gozar com mais satisfação. Toda a casa esta' interiormente reedificada com maiores proporções ; consta-nos que breve continuarão com os espectaculos.

— Continuam certas casas a lançarem aguas putridas nas ruas, e sem o menor cuidado, de sorte que raros são os que na rua estreita do Rosario não são *hydropatisados* com os banhos nocturnos dessas casas, que *useiras* dos lixos e *costumeiras* com as immundicias, entendem que todos devem experimentar do que ellas gostam.

— Consta-nos que certo patranheiro vendera um bilhete de loteria ja corrida por um que tinha de correr, e como se conhecesse o *engano* e se tratasse de desfaze-lo, não esteve pelos autos, *felizmente* não ha testemunhas que deponham. Continue, charissimo espertalhão, que um dia lhe cahira' a casa.

— Duas irmãs de caridade que se acham doentes da febre amarella não apresentam por ora symptomas assustadores. Não lhes tem faltado a solicitude dos encarregados do hospital e dos facultativos do mesmo.

— Communicam nos de Olinda o seguinte :

« Olinda 1.º de junho.

« Com o mez de maio, terminou tambem aqui, como em toda parte essa festa de 31 dias, em honra da virgem Maria. Quando se pensa na grandissima parte tomada pela mãi de Deos no sacrificio immenso da redempção da humanidade, quando se reflecte nas palavras de Christo, já na cruz :— Filho, eis a vossa mãi, Mãi, eis o vosso filho,— palavras que fazendo-nos filhos da mesma mãi de Deos, nos dão em Maria uma protectora, tão amorosa quanto pode ser uma mãi, e tão poderosa quanto póde ser a mãi de Deos ; quando reflecte-se em tudo isto, sente-se pezar de não ter essa festa de 31 dias a duração da eternidade, de ser essa adoração tão rapida em vista do amor que lhe devemos, tão humilde em vista de sua grandeza. Mas a religião não exige impossiveis, contenta-se com a virtude quando o heroismo não póde ter lugar. Quem faz em honra de Deos tudo quanto póde, tem feito tudo quanto deve. Assim, essa festa a Virgem Maria, humilde em si mesma, porque a ella não presidiram as galas e a pompa, foi ao mesmo tempo digna de nossa Mãi, pela sinceridade do sentimento religioso, que fazia a população affluir aos templos, porque embora simples, ella partia do coração. Olinda he uma cidade pobre de dinheiro, mas rica de espirito religioso, atrasada no que chamam «verdadeiro progresso», mas adiantada na religião. Abri ahi uma sala de bailes, e a fechareis sem que la tenha entrado a vigesima parte da população ; mas vos admirareis certamente de ver como essa pequena população se mostra afanosa em cumprir os seus deveres religiosos, e como testemunha cheia de enthusiasmo todas as solemnidades sagradas que a igreja prescreve e que são exactamente cumpridas pelos sacerdotes, a cujo zelo somente se póde attribuir essa aprimorada educação do povo, esse amor que elle apresenta por tudo quanto he da religião.

O mez Mariano que acabou foi uma gloria para o clero de Olinda, e uma prova do que dizemos. Quatro igrejas o celebraram, cada qual com mais esmero, cada qual com mais devoção da parte do povo e mais dedicação e mais interesse da parte do sacerdote ; na cathedral festejou o Revm. conego João Chrisostomo de Paiva Torres, o qual pregou todos os 31 dias, e em alguns com tanta vantagem que, só por não offender sua modestia, não fazemos sobre seus sermões um juizo, em nada desfavoravel à reputação de orador, de que já goza ; no Seminario, o Revm. conego Marcelino Antonio Dornellas ; em S. Francisco, o Revm. guardião frei João Baptista do Espirito Santo ; e na matriz de S. Pedro, o Revm. conego João Baptista de Albuquerque, que pregou em todo o mez. No Seminario pregaram varios oradores de nota, e em S. Francisco, nos dias em que não pregava o Revm. frei João, sempre uma voz eloquente se fez ouvir do povo.

O mez Mariano foi festejado em Olinda com simplicidade, sim, mas com devoção, sem luxo, mas com amor.

— Em resposta ao que hontem dissemos a respeito do telegrapho, recebemos a seguinte carta :

Temos a vista o que Vmcs. disseram na *Pagina* de hoje, com referencia ao actual telegrapho da torre do Collegio, assim como, ao homem que ahi o dirige, e permittam dizer-lhe que a lembrança de passar este noticiador maritimo para o torreão do arsenal de marinha não nos parece progressivel, quer pela localidade, por ser aquella incontestavelmente melhor, como em razão de ter o mesmo torreão outro destino de maior utilidade, ou magnitude, e quanto a esse homem, haver ja o Sr. Elizario, sempre solicito em promover o melhoramento do dito noticiador, proposto que fosse demittido segundo somos informados, visto não poder-lhe dar intelligencia, e pois ser este meio o unico a restar-lhe consentaneo. Estes reparos de certo não offenderão a susceptibilidade de Vmcs., por quanto isto não nos passa pela mente e apenas collocar-se as cousas no pé que julgamos deverem estar, e assim contamos fazerem a publicações destas linhas para obrigarem mais a

Um seu constante leitor.

-- Informam-nos que no pateo do Carmo mora uma mulher de costumes pouco escrupulosos, a qual tem um filho de 11 annos, e um sobrinho de 5--sem estarem baptisados ! ! !

— O vapor inglez «Medway» trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros : Senhora May, 2 filhas e 2 criadas, E. Hill, Stewart e sua senhora, senhoras Baylis e Godfrey, 3 filhas e 1 criada, senhora Price e 2 filhos, Bowman, Manoel Theophilo Alves Ribeiro.

-- O vapor inglez «Medway» conduzio desta provincia para o Rio de Janeiro os seguintes passageiros : Eduardo de Mornay, Alfredo de Mornay e 1 criado, C. B. Lane, Roberto Willson.

— Hospital de caridade.—1. de junho.—81 doentes.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias dos dias 30 e 31 de maio.

Foram presos : pela delegacia do segundo districto deste termo, José Mamede, por desordem, o preto escravo Clemente, por estar fugido até que seja reclamado por seu legitimo senhor.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Manoel Pedro Pereira da Silva, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, Veriato José de Moraes, e Marcelino Sebastião Mauricio Wanderley, para correcção, os pretos escravos Matheus e Ricardo, este por crime de furto, e aquelle por offensas phisicas feitas na parda Maria de tal.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo Domingos de Lima, por infracção de posturas, Firmino Herculano Cesar de Mello, por desordem, e os pretos escravos Henriques e Lourenço, este por suspeito de ser fugido e aquelle por desordem.

MAPPA *demonstrativo dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no mez de maio de 1857.*

Hospital regimental de Pernambuco 1º de junho de 1857.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
Numero de doentes.	44	56	38	0	62

Dr. Olegario Cesar Cabossu'.
2º cirurgião encarregado.

Diario de Pernambuco.

Na sessão de hontem a assembléa provincial approvou em 3.ª discussão com uma emenda o projecto n. 53 deste anno, que diz : « O beneficio das loterias concedidas e que se concederem pela assembléa provincial para qualquer fim publico ou particular será de 12 por cento, como já está estabelecido o livre de qualquer imposto ou despeza.»

Passando a tratar em terceira discussão o projecto de orçamento provincial, oraram os senhores Meira Henriques, Souza Carvalho, Nascimento Portella, Gonçalves Guimarães, Manoel Cavalcanti, Ignacio de Barros, Antonio Cavalcanti, Paula Baptista, sendo por fim o projecto approvado com algumas emendas, ficando ainda estas dependentes de segunda discussão.

A ordem do dia he a mesma e mais a segunda discussão das emendas seguintes :

« Na emenda do Sr. Ignacio de Barros diga-se — em vez de feitura de pontes —diga se — feitura de uma ponte no rio Serinhãem no lugar denominado Porto de Pedras e outras. — S. R. — M. de Barros.

« Supprima-se a emenda do Sr. Barros de Lacerda ao artigo 18.—Silva Braga.

« Emenda additiva ao artigo 14. —Depois das palavras reparo e conservação de todas as mais obras— diga-se — e com os reparos da cadeia de Serinhãem a quantia de 3:000$. —M. de Barros.

« Ao artigo que marca a quota para os professores de instrucção primaria — acrescente-se na somma a quantia de 337$500 para pagamento ao professor de Pao d'Alho.—A. Leão.—Souza Carvalho.

« Se passar o artigo aditivo do Sr. Ignacio de Barros sobre a machina central, acrescente se — Verificado pelo governo que a machina não dá o resultado de 7 per cento, ficara' de nenhum effeito a desapropriação havida, sendo os terrenos desapropriados restituidos a seus donos, e restituindo estes aos emprezarios o dinheiro que delle houverem recebido. —N. Portella.

« Ao artigo 39. — Inclusive 10:000$ para o augmento dos vencimentos dos empregados provinciaes na conformidade da lei que o autorisou 30:000$. — Oliveira.—I. de Barros.

« Com a subvenção a Arsenio Fortunato da Silva 1:200$.—E. de Mello.

« Emenda ao artigo 15 do orçamento provincial § 3.—Se houver companhia lyrica 23:000$.— Antonio Cavalcanti.

« Additivo ao artigo 12.—Depois das palavras — açudes que forem necessarios — acrescente-se — e um em Pesqueira, e o mais como no artigo. — S. R.—Castro Leão.

« Substitutivo ao § 1 do artigo 5.—Com os empregados e professores, inclusive o augmento dos ordenados do secretario e do professor de desenho . . . 39:260$.—Oliveira.—I. de Barros.

« Emenda aditiva ao artigo 4 do projecto da lei do orçamento provincial.

« Depois da palavra —servente— acrescente-se— que tera' 1$600 diarios — o mais como no artigo, e neste sentido augmenta-se o quantitativo. —S. R.— Oliveira.

« Substitutivo ao artigo 35. -- Com os jubilados 14:416$705.--Oliveira.--I. de Barros.

« Substitutivo ao § 2 do artigo 7. -- Com o aluguel de casas, ficando o governo autorisado a exceder esta consignação para igualar estes alugueis na conformidade da lei que assim o determina 7:050$. --Oliveira.--I. de Barros.

« Artigo additivo.—Não obstante a disposição do art. 42, o governo devera' mandar correr no primeiro semestre todas ou algumas partes das loterias concedidas a favor do convento de San Francisco de Olinda, se julgar de urgente necessidade os reparos do mesmo convento. -- Mello Cavalcanti. -- Souza Carvalho.

« Supprima-se o § 5 do artigo 40.—Souza Reis.

« Additivo ao § 15 do artigo 40.--As loterias concedidas pela assembléa geral para o municipio neutro estão comprehendidas no disposto do projecto dos 80 por cento.—S. R.-- Castro Leão.

« Emenda substitutiva das emendas dos Srs. Barros Barreto e Castro Leão ao art. 42.— Supprimam-se as palavras Pedro II, e accrescente-se : correndo as rodas das do hospital Pedro II em separado, servindo de thesoureiro o thesoureiro dos estabelecimentos de caridade, que se prestará gratuitamente, deduzindo somente as despezas indispensaveis para sua extracção, não podendo com tudo fazer correr mais de uma parte por mez, ou o proprio thesoureiro das loterias que preferira, cedendo sua commissão a favor das obras do mesmo hospital, e uma vez que faça correr pelo menos uma parte por mez. —Souza Reis.

« Ao art. 38 acrescente-se 16:228$339 rs.—Oliveira.—I. de Barros.

« Emenda substitutiva do § 1º do art. 6.—Com os professores inclusive a quantia de 125$ correspondente aos tres mezes que deixou de receber e a que tem direito o professor de Nazareth 4:025$ rs.—Rocha Bastos.—Souza Carvalho.

« Substitutivo ao § 1º do art. 7.—Com os professores inclusive dous adjuntos a 300$ rs. cada um, ficando o governo autorisado a exceder esta consignação para augmentar os ordenados dos professores, que se habilitarem na forma da lei n. 369, conceder as gratificações por mais de doze a quinze annos de serviço a aquelles que adquirirem este direito, igualar os vencimentos das professoras aos dos professores na conformidade da lei que autorisou este augmento, e crear mais 6 cadeiras.—Oliveira.—I. de Barros.

« Artigo additivo as disposições geraes do orçamento approvado com a emenda do Sr. Portella.— Fica o presidente da provincia autorisado a contratar dentro do anno financeiro seguinte, com Carlos Luiz Ricardo de Lahautiere o estabelecimento de uma fabrica central de assucar em qualquer dos centros agricolas da provincia sobre as seguintes bases :

« 1º Se pelo governo fôr julgado indispensavel para a fundação dessa fabrica a desapropriação do lugar em que se tiver de levantar seus edificios, bem como a do terreno que for preciso para as estradas, que tiverem de pôr a fabrica em communicação com os engenhos do perimetro abaixo indicado fica elle autorisado a considerar semelhante estabelecimento de utilidade provincial, afim de se procederem essas desapropriações nos termos da respectiva lei provincial em vigor, correndo porem por conta do emprezario todas as despezas que com ellas se fizerem ; as quaes todavia não poderão ter lugar de sorte alguma em detrimento do maneio dos engenhos comprehendidos no perimetro de que trata a base seguinte.

« 2. Conceder-se-ha ao dito Lahautiere, a seus socios, successores ou cessionarios, o privilegio de semelhante estabelecimento por 25 annos, dentro de uma area, cuja extensão seja limitada por um raio de 1,500 braças, contadas do ponto em que estiver a fabrica para qualquer de seus lados, afim de que durante o privilegio e dentro dessa área nenhuma outra fabrica de semelhante natureza, tendo o mesmo fim, seja estabelecida em detrimento da mencionada acima ; não inhibindo isto, porem, de sorte alguma a qualquer dos proprietarios, cujas terras estiverem comprehendidas no referido perimetro, continuar a fabricar seus assucares em seus proprios engenhos ou fazer nelles qualquer melhoramento que seja, afim de melhor aproveitar as cannas tão somente ahi cultivadas.

« 3º O emprezario contratará com os referidos proprietarios, se convier a estes o fabrico de seus assucares garantindo-lhes (pelo menos) um liquido de sete por cento em assucar secco do peso das cannas, que lhes pertencerem e que por elles forem postas na fabrica, sendo dous terços desse assucar da primeira qualidade produzida por ella, e o resto em partes iguaes, de qualidades inferiores.

« 4º A fabrica será de força a poder produzir pelo menos 80,000 arrobas em 100 dias ou a meer todas as cannas, que segundo os contratos de que trata a base 3.ª, os senhores dos engenhos comprehendidos no perimetro acima, pozerem na fabrica.

« 5º O emprezario será obrigado a franquear aos agricultores da provincia o exame dos processos do fabrico.

« 6º No contrato que o governo celebrar se estipularão as penas em que deve incorrer o emprezario no caso de abandonar a empreza.

« Sala das commissões 22 de maio de 1857.--Ignacio de Barros Barreto.-- Marques de Amorim. »

Pelo vapor entrado de Southampton recebemos as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo, Londres, Paris e Lisboa, transcriptas em outro lugar deste «Diario», e tambem varias gazetas inglezas, francezas, belgas e portuguezas, alcançando aquellas a 8 e estas a 14 do passado.

Apezar do tratado de paz negociado em Paris entre o embaixador persa e o ministro inglez, continuavam ainda os subditos das outras nações a hostilisarem-se na Azia.

No dia 26 de março foi tomada pelos inglezes a cidade de Mohammoah, perdendo os Persas 200 homens entre mortos e feridos e elles 10. Pelo menos assim o affirma Sir James Outran, em seu despaho de 28 do mesmo mez.

Na China continuava tambem a guerra, achando-se os habitantes cada vez mais irritados contra os Inglezes.

Do seguinte artigo publicado no «Journal des Debats» verão os leitores que o motivo da guerra não he mais o allegado insulto feito a bandeira britannica, mas sim ciumes da influencia que a Russia vai exercendo ou que podera vir a exercer naquelles mares.

« Communicam-nos um documento, o qual lança alguma luz sobre os interesses da Inglaterra na China, e sobre o plano da expedição que ella prepara neste momento contra o celeste imperio.

« He uma carta escripta por um official de marinha mui distincto, que tem navegado pelos mares da China, que conhece os Inglezes e os Chins, e que por este motivo, deve ser ouvido acerca da questão actual como uma testemunha bem informada. Compara elle a situação da Inglaterra no Oriente a do imperio romano, o qual não podia deixar de alargar as suas conquistas e de estender as suas fronteiras sem expor-se a decahir e a ver minguar o seu poder ameaçado. A expedição que o governo britannico vai tentar na China, he sem duvida uma resolução arrojada ; mas he sobretudo uma medida de alta previdencia. Se a Grã-Bretanha assistisse de braços cruzados aos progressos da Russia e dos Estados-Unidos no Oriente, correria o risco de encontrar em menos de cincoenta annos, nos mares da China, uma concurrencia contra a qual ja não poderia então lutar. Por tanto não he o insulto feito a sua bandeira pelos Chins que ella se prepara a vingar, são garantias que ella se dispõe a tomar contra as influencias rivaes que a inquietam. Os Estados-Unidos conheceram logo o fim que os Inglezes tinham em vista, e foi o que os levou a recusar o seu concurso activo a uma politica, cujo unico fim he a ruina dos seus estabelecimentos nas margens do Oceano Pacifico, e impedir que os Russos transponham os limites do rio Amor. Para attingir este fim a Inglaterra não recuou perante a perspectiva de immensos sacrificios ; mas, segundo o autor da carta ella medio mui imperfeitamente o seu alcance. Se tratasse somente de abater o orgulho da corte de Pekin, ella poderia esperar um prompto successo ; porem he possivel que encontre graves obstaculos nas paixões populares já assaz excitadas por muitos annos de anarchia.

« Annuncia-se que o governo inglez tenciona apoderar-se da ilha de Formosa, e o projecto não parece inverosimil. A ilha de Formosa possue, afora dous portos, minas de carvão que devem ter um poderoso attrativo para os homens de estado inglezes. Os depositos de carvão de pedra de Formosa, de Laboan e da ilha de Vancouver fornecer-lhe-hiam o meio de pezar com um grande peso na balança politica do futuro. Todavia a posse de Formosa, seja qual for a sua importancia para a Inglaterra, não bastaria para assegurar a sua preponderancia no Oriente e conjurar o perigo que a ameaça. Este perigo subsistirá, se os Americanos e os Russos continuarem a seguir resolutamente, e sobretudo se de accordo seguirem, como se julga, a politica em vista da qual elles já conquistaram naquellas paragens tão vastos territorios.

« O equilibrio poderá restabelecer-se entre as tres grandes potencias ; mas não he por meio dessas occupações de pontos isolados, com que o governo britannico espera compensar as desvantagens da sua posição geographica. O autor da carta que temos a vista indica ao finalizar o unico meio que lhe parece efficaz para collocar a Inglaterra nos mares do extremo Oriente em pé de completa igualdade com os seus poderosos rivaes. A seu ver, a abertura do isthmo de Suez, diminuindo consideravelmente a distancia que separa hoje o Occidente e o Oriente, assegurando por este modo as mesmas vantagens as nações européas e ás nações marginaes do oceano Pacifico, ha de prevenir um conflicto melhor do que o poderiam fazer as novas conquistas territoriaes que, segundo parece, a Inglaterra tem em vista.

« O citado autor não receia affirmar que se a vigesima parte das sommas que ha de custar talvez a guerra, que começa houvesse sido dispendida desde ha dous annos para abreviar a distancia entre a Europa e o imperio chinez, dos successos de Cantão não teriam resultado complicações tão graves.

Seja como for, deve-se reconhecer que estas observações merecem a mais seria attenção dos estadistas inglezes. »

O governo francez resolveu mandar um embaixador ao celeste imperio, sendo para este fim escolhido o barão Gros, o qual ficava a partir na fragata «Audacieuse» para o lugar de seu destino.

Segundo o *Nord*, o barão pedira' formalmente ao governo chinez a admissão de uma embaixada permanente em Pekim e no caso provavel de recusa, tentara' de combinação com a Inglaterra uma expedição maritima até a capital do imperio para alli fazer prevalecer a vontade de ambas as nações.

Além destes dous embaixadores, ira' tambem ao celeste imperio, como ja sabem os leitores, um outro enviado pela União Americana.

Este ultimo, Mr. Reed, bem que antes de partir para o lugar de seu destino, deva conferenciar com os governos de Inglaterra e França, todavia obrara separadamente delles, visto que, segundo entende o governo americano, a cooperação seria neste caso um acto de hostilidade da parte dos Estados-Unidos sem previa declaração de guerra.

As sessões do parlamento inglez, a julgarmos pelas primeiras, promettem ser placidas. Em ambas as casas reina um espirito pacifico.

Na ausencia do conde de Derby, he o conde de Malmesbury quem na camara alta dirige a opposição. S. Exc. analyseou a falla do throno de modo que não desenvolveu grande vigor mental.

Na camara baixa apenas o velho general Trompson tomou a palavra contra o governo, mas, como era de esperar, não produzio grande effeito.

A rainha, livre das consequencias do parto, divertia-se passeando.

O imperador da Austria com a imperatriz foram visitar os seus dominios da Hungria e achavam-se em Pesth. Respondendo a uma allocução, S. M. disse que fora conhecer por si mesmo os desejos e necessidades do povo hungaro.

Noticias de Vienna annunciam, que o gabinete de Torin, a instancias do governo francez, acabava de dar um passo conciliatorio para com a Austria, que permettiria o restabelecimento das relações diplomaticas entre as duas côrtes.

O principe Napoleão achava-se em Berlim, donde cria-se que partiria para a Russia.

Affirma o *Nord* que a visita do principe esta' ligada com um projecto de casamento concertado por intervenção do rei de Wurtemberg com uma princeza allemãa.

Estava para concluir-se a tão fallada concordata entre a Santa Sé, e a côrte de Napoles. Asseveram que isenta de tributos os bens do clero e das instituições de caridade, que supprime a intervenção das autoridades seculares nos casamentos e que colloca o registro civil exclusivamente nas mãos do clero.

O *Jornal do Commercio* de Lisboa transcreve os dous seguintes artigos relativos a questão da Suissa com a Prussia.

« Escrevem de Paris em 5 de maio ao *Times* :

« A questão de Neufchatel, que todos julgavam mui proxima de um desenlace, depois de tão longas demoras e difficuldades, acha-se tão afastada de uma solução definitiva como no 1 de abril passado. Seria difficil dizer o que está para acontecer. A Suissa, com bastante repugnancia, aceitou a decisão das representantes das potencias, e estava resolvida a conformar-se com ella. Mas o rei da Prussia, ao que parece, seguio o mesmo exemplo, visto que pede agora novas modificações.

« Se o rei não queria aceitar as decisões da conferencia, por que motivo consentio em que esta questão fosse por ella resolvida ? »

Le-se no « Bund, » jornal de Berne :

« O conselho federal resolveu dar publicidade a tres documentos : 1. tratado de medeação com os protocollos annexos ; 2. as exigencias originaes da Prussia ; 3. as instrucções primitivas do Dr. Kern. Damos hoje a traducção, extra-official, do primeiro daquelles documentos :

« SS. MM., o imperador d'Austria, o imperador dos Francezes, a rainha do Reino-Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, e o imperador da Russia, compenetrados dos desejos de fazer desapparecer toda a causa que possa contribuir para alterar a paz geral, e na intenção de pôr em harmonia com este fim a posição internacional do principado de Neufchatel, e do condado de Valengin com as exigencias da tranquillidade da Europa ;

« E S. M. o rei da Prussia, principe de Neufchatel e conde de Valengin, depois de ter manifestado a intenção de deferir aos votos dos seus alliados com o fim mencionado ;

« Convidaram a confederação helvetica a entender-se com as ditas magestades, acerca das mais convenientes disposições para conseguir este fim. Em consequencia disso as ditas magestades e a confederação helvetica nomearam como plenipotenciarios, etc., etc., etc.

« Art. 1. S. M. o rei da Prussia consente em renunciar à perpetuidade, para si, seus herdeiros e successores, aos direitos de soberania, que lhe reconhece o artigo 23 do tratado concluido a 9 de junho de 1815, em Vienna, sobre o principado de Neufchatel, e condado de Valengin.

« Art. 2. O Estado de Neufchatel ficando de novo sobre si, desde este momento, continua a formar um membro da confederação helvetica, com o mesmo titulo que os demais cantões, e na conformidade do art. 75 do dito tratado.

« Art, 3. A confederação helvetica encarrega-se de todas as despezas que os acontecimentos de setembro de 1856 occasionaram. O cantão de Neufchatel não poderá ser sobrecarregado de uma maneira diversa dos outros cantões na proporção do seu contingente pecuniario.

« Art. 4. As despezas que ficam a cargo do cantão de Neufchatel, serão repartidas por todos os habitantes, segundo o principio de restricta proporcionalidade, sem que por via de imposto excepcional, ou de qualquer outra maneira, uma classe ou uma categoria de familias ou de pessoas possa ficar completamente sobrecarregada, ou pela maior parte.

« Art. 5. He concedida uma completa amnistia a todos os crimes e delictos politicos e militares que tenham relação com os ultimos acontecimentos, e se estendera a todos os neufchatelianos, suissos ou estrangeiros, e especialmente ás milicias que se subtrahiram aos seus deveres militares, dirigindo-se ao estrangeiro. »

« Nenhuma acção criminal ou correccional por indemnisação podera ser intentada nem pelo cantão de Neufchatel, nem por qualquer outra corporação ou pessoa, contra aquelles que tomaram parte directa ou indirectamente nos acontecimentos de setembro. A amnistia estende-se igualmente a todos os delictos da imprensa politica anteriores aos acontecimentos de setembro.

« Art. 6. A confederação helvetica paga ao rei da Prussia a somma de um milhão de francos.

« Art. 7. As rendas dos bens ecclesiasticos confundidos em 1848 com o dominio do estado, não voltarão do seu destino primitivo.

« Art. 8. Os capitaes e rendas das fundações pias dos estabelecimentos particulares de utilidade geral, assim como os legados feitos a bourguezia de Neufchatel pelo barão de Pury, serão conscienciosamente respeitados ; serão conservados segundo as intenções dos fundadores, e os titulos da fundação, e não poderão nunca ser afastados do seu fim. »

(Seguem as assignaturas.)

« As cinco potencias assignaram ao mesmo tempo que este tratado, o seguinte protocollo :

« Pelo que respeita ao titulo de principe de Neufchatel e de Valengin, que o rei da Prussia se reserva para si, seus herdeiros e successores, os plenipotenciarios da Austria, de França, da Grã-Bretanha e da Russia não podem deixar de referir-se a sua declaração inserida no protocollo numero 5 da presente conferencia, a qual declaração diz : os plenipotenciarios da Austria, de França, da Grã-Bretanha e da Russia estão de accôrdo em que a reducção do artigo primeiro deve ser adoptada pura e simplesmente.

« Este artigo diz :

« Os reis da Prussia conservarão perpetuamente o titulo de principe de Neufchatel e Valengin.

« Se todavia sua magestade o rei da Prussia o desejar inserir-se-ha no protocollo final a declaração seguinte do plenipotenciario prussiano ;

« Sua magestade o rei da Prussia renunciando aos seus direitos de soberania sobre o principado de Neufchatel e de Valengin, fe-lo com o pensamento de conservar para si e seus herdeiros e successores, o titulo de principe de Neufchatel e de Valengin.

« Pela sua parte o plenipotenciario suisso faria a declaração seguinte, que seria igualmente recebida no protocollo.

« Se sua magestade quizer continuar a usar do titulo de principe de Neufchatel e de Valengin, deve entender-se que não poderá d'ahi deduzir-se em caso algum, quaesquer direitos em presença da Suissa, e do condado de Neufchatel.

« Nota.—Dir-se-ha em todos os documentos principe de Neufchatel e de Valengin, e não, principe de Neufchatel e conde de Valengin. »

Nas cartas de nossos correspondentes acharão os leitores mais algumas particularidades sobre os negocios do velho mundo.

Quanto aos do Novo, eis quaes são as noticias chegadas ao nosso conhecimento.

Na Bolivia houve ultimamente uma tentativa de revolução, pela que muitos individuos foram presos, sendo até alguns condemnados á morte ; felizmente o general Cordova commutou-lhes as sentenças em banimento para o destricto de Beni.

A febre amarella continuava a fazer estragos, principalmente na provincia de Numecas onde mais de 1000 indios tinham já perecido. La Paz estava tambem sendo devastada.

No Perú reinava a guerra civil. O general Vocança ia fazendo progresso ; tendo á sua disposição todos os vapores de guerra, excepto somente a um, o Ucayali, achava-se presentemente no norte com uma força de 600 a 700 homens, tendo comsigo, o que he curioso, 300 officiaes, provavelmente na esperança de organisar mais forças. Diversas praças tinham sido por elle tomadas, retirando-se as tropas do governo para o interior em Caljamarca.

Corria que o presidente Castilla convidara uma porção de aventureiros da California a virem ao Perú para ajuda-lo a derrotar o seu adversario, e receiava-se que esse passo daria lugar a tomada do Perú e do Chile pelos Americanos, assim como ja havia acontecido com Nicaragua.

O *New York Times*, noticia que 126 homens das forças do general Walker o tenham abandonado, e que o deixara em grande aperto quasi sem esperança de salvação.

Elle estava em Rúas com 300 a 400 homens, entretanto que os alliados em numero de 5,000 o tinham cercado.

O mesmo periodico noticia tambem que uma convenção reunida em S. Miguel na republica de S. Salvador, resolvêra dividir o estado de Nicaragua entre Costa Rica, Honduras e S. Salvador ; que os Nicaraguenses consentem neste arranjamento e que o paiz assim desmembrado sera guarnecido por tropas dos Estados vizinhos, para preservação da ordem e depois de um tempo especificado será reunido e outra vez restaurado na posição de republica independente.

O governo nacional do Nicaragua publicou um decreto revogando todos os actos do governo do general Walker, desde 4 de novembro de 1855 até 12 de junho de 1856, inclusivel o decreto que revoga a carta da antiga companhia accessoria de Transito.

O Chile ficara tranquillo, occupando-se o governo e a população em promover os melhoramentos materiaes do paiz.

A estrada de ferro de Valparaiso a S. Thiago, esta muito adiantada. A linha chega ja até Quilotá na distancia de 32 a 33 milhas, faltando-lhe somente o tunnel de S. Pedro, cuja excavação fôra contratada pela somma de 160,000 pesos.

Dos Estados Unidos consta que uma collisão acha-se eminente entre os Mormões do territorio de Utah e o governo federal da União, por causa do comportamento dos mesmos, que são accusados por um juiz do supremo tribunal daquelle territorio, Mr. Drummond, de pregarem o assassinato, o envenenamento e outros crimes horriveis contra as autoridades constituidas dos Estados Unidos.

O mesmo juiz affirma que os registros e papeis do supremo tribunal foram destruidos por elles com approvação directa de Mr. Brighan Young, seu chefe, e que muitos empregados federaes tem sido brutalmente insultados, tendo alguns desapparecido da face da terra pelos meios horriveis acima mencionados.

Uma expedição se preparava alli contra a republica de Nova Granada, para o fim de pedir satisfação do assassinato de alguns cidadãos americanos que, viajando no caminho de ferro de Panamá' com direcção a' California, foram mortos pelos habitantes do paiz.

Ha quem assevere que o assassinato dos Americanos não passa de um pretexto, que o verdadeiro fim da expedição he animar a empreza do general Walker, que se julga perdida, e encetar a politica de annexação dos estados menores.

A ambição ultimamente desenvolvida pelos Estados Unidos tem chegado a tal ponto, que todas as republicas de origem hespanhola julgam-se ameaçadas em sua independencia.

Um periodico inglez até julgou conveniente dirigir-nos um aviso neste sentido.

Eis-aqui como elle se exprime :

« Uma passagem apparece na falla da rainha na abertura do actual parlamento que deve causar alguma inquietação não só na Inglaterra senão tambem no Brasil, porquanto refere-se aos pontos ainda não regulados entre este paiz e os Estados-Unidos, acerca da questão da America central. A passagem he a seguinte :

As negociações em que S. M. acha-se empenhada com o governo dos Estados-Unidos e com o de Honduras, a respeito dos negocios da America central ainda não estão concluidas.»

« O facto de acharem-se ainda abertas as negociações era previa[illegible] ite conhecido, mas uma allusão tão curta a este [illegible] speito, he pouco calculada para dissipar os recei[illegible] excitados. O governo e o povo inglez criam que quando abandonamos nossas reclamações sobre as ilhas da Bahia, e cedemos o nosso protectorado das Indias de Mosquito, aplainaramos os caminhos para um ajuste amigavel dos principaes pontos em discussão ; porem a doutrina *Monroe*, como a chamam nos Estados-Unidos, mette-se de permeio, e ha naquelle paiz um grande partido que aspira occupar todo o continente da America, Norte e Sul, pensando que sera facil a União apoderar-se das fracas distrahidas republicas da America Central e Meridional.

« Esta idéa tem sido robustecida pelas lutas travadas de alguns annos a esta parte entre os partidos que sustentam e que combatem a escravidão nos Estados-Unidos, e a admissão de alguns estados mais de escravos para balançar a crescente população dos Estados do Norte he ardentemente procurada por uma porção mui consideravel dos politicos daquelle paiz.

« Uma politica de tão aggressivo caracter, deve sempre ser considerada com grande cuidado pelo governo do Brasil, o qual, posto que presentemente apartado dos belligerantes, não pode todavia permanecer indifferente a esta politica dos cidadãos da Grande Republica. Não ha duvida que o objecto do governo de Washington he tomar posse á força do Isthmo de Panamá, projecto que não he disfarçado nas gazetas ultimamente chegadas de New-York. Uma questão recente entre alguns Americanos chegados da California e varios naturaes de Nova Granada, he apresentada como o pretexto para este acto de espoliação. Um commissario dos Estados-Unidos foi recentemente enviado para indagar da origem desta desordem, e posto que todas as circumstancias sejam claramente em favor dos Americanos centraes, Nova Granada está sentenciada a pagar uma multa de meio milhão de dollars !

« A politica do Brasil neste caso he clara — ligar-se o mais estreitamente que for possivel com a Inglaterra e com as grandes potencias européas no espirito da propria defeza. O Brasil he quasi o unico governo da America do Sul, a que os Americanos concedem um pensamento, a todos os outros, elles poderiam engulir, e o feriam de boa vontade, sem compunção ou sem pensarem um só momento nas consequencias ; porém a Inglaterra, a França e os outros paizes commerciaes do mundo provavelmente não veriam quietos esta politica aggressiva da Grande União Federal executada com impunidade. Sem duvida protestariam em tempo e se as circumstancias o exigissem, o que Deos não permitta, iriam mais longe e poderiam medir lanças com uma potencia cuja ambição enche de terror a todos os outros paizes livres e independentes do mesmo Continente.»

Pela nossa parte ficamos muito obrigados ao escriptor inglez, pelo *salutar* conselho que nos dá, e talvez que lhe podessemos responder com o antigo adagio portuguez : —Mais sabe o tolo no seu, que o avisado no alheio.

Os ministros das republicas de Nicaragua, Guatemala e S. Salvador, Nova Granada, Mexico, Perú e Venesuela reuniram-se em Washington para formarem um projecto de Confederação para o fim de defenderem-se reciprocamente de qualquer aggressão estrangeira.

Esta medida foi occasionada pelos receios que a todas inspira a grande e poderosa União-Americana.

Publicações a pedido.

Accordão em tribunal, precedendo o sorteio da lei—Que vistos e relatados os autos de revista commercial, entre partes, recorrente Antonio Pinto Ferreira, e recorrido José Gomes Ribeiro, propoz aquelle acção de assignação de dez dias, para cobrar a importancia das lettras da terra fl. 6 e fl. 7 do valor de 3:000$ rs. cada uma, aceitas pelo recorrido, e já vencidas : oppõe-se este com os embargos de falsidade e nullidade, os quaes sendo recebidos sem condemnação seguirão o curso ordinario da replica e treplica, com larga discussão, o que visto e examinado, prova documental e testemunhal por uma e outra parte, depoimentos das proprias partes e arrazoados nas diversas instancias, mostra-se que os aceites das lettras sobre que recahe principalmente a duvida de arguida falsidade, foram escriptos e assignados pelo embargante recorrido, pois assim o fazem crer o exame fls. 28, e os depoimentos das testemunhas produzidas por uma e outra parte, as quaes geralmente reconhecem a' semelhança desses aceites com outras, incontestavelmente escriptos e assignados pelo proprio punho do recorrido, nas lettras de seguro fl. 16, fl. 18 e fl. 20, juntos para comparação, assim como com a assignatura da procuração fl. accrescendo a isto a deficiencia de prova em contrario : e posto que algumas testemunhas por parte do embargante recorrido deponham, que as lettras em questão são falsas, seus ditos não dignos de credito, porque juram de mera credulidade, e não dão a razão sufficiente de suas asserções. Igualmente mostra-se que a compra que fez o recorrido, da casa fallida de Manoel de Oliveira Lyrio se não na totalidade, certamente em parte foi a credito, aceitando lettras, como além de outras provas, jura a segunda testemunha produzida no decendio pelo proprio embargante recorrido, que alias assevera em seus articulados e allegações, ter feito a compra a dinheiro, e he bem possivel que as lettras de que se trata tenham a mesma origem.

A illegitimidade da pessoa do autor recorrente a que o recorrido se soccorre como meio de defeza não se prova escripta devem ceder quaesquer conjecturas ou probabilidades em contrario, alem disso o recorrente, sacador reune em si tambem a qualidade de portador, o que muitas vezes acontece nas lettras da terra, e nesta ultima qualidade goza de todos os direitos que lhe são relativos, quando porém o aceitante tem duvida fundada de que o portador não seja o legitimo possuidor, não póde recusar o pagamento, mas tem o direito de pedir fiança. --Ferr. Borg. Dicc. Jur. Comm. Verb. aceitante--e pagando no vencimento sem reclamação ou opposição de terceiros, presume se validamente desobrigado : Cod. Comm. art. 399--como pois na conclusão dos embargos se pede que sejam estes recebidos e julgados provados para se julgarem falsas as lettras, uma vez que a falsidade não se prova, he consequente a condemnação do réo embargante ao pagamento. Dado porém que as lettras ajuizadas fossem achadas no espolio de Manoel de Oliveira Lyrio, fallido no Rio de Janeiro, e fallecido no Porto, sem assignatura do sacador, mas so e unicamente com a do aceitante, mesmo assim incompletas e irregulares, não deixam de ser titulos de divida contra o aceitante e a favor do possuidor, transferiveis pela tradição Cod. Civ. Franc. art. 1689, e podem-se considerar obrigações ao portador, nas quaes a simples entrega importa a tradição Cod. Civ. da Belg. L. 2º Tit. 3º art. 39 e assim, aquelle a quem a transferencia foi feita ultimamente vem a ser o legitimo possuidor, e póde figurar como portador. A respeito da assignatura do autor recorrente no verso das lettras, apenas significa principio de mandato ou transacção não concluida, continuando o mesmo recorrente a possuir as lettras com essas assignaturas ou endosso em branco, não verificado. Portanto não tendo o réo articulado nem provado alguma das excepções que relevam da condemnação, e os mesmos embargos com que veio a fl. 11 não estando cumpridamente provados mediante a discussão ordinaria que teve lugar, os julgam não provados, e condemnam o embargante recorrido a pagar a importancia das lettras fl. 6 fl. 7, e os juros da contestação da lide e as custas.

Recife 27 de abril de 1857.--Souza, presidente. --Villares. --Gitirana, vencido.--Rego. --Silva.--Lemos.

Foi voto vencido o Sr. desembargador Guimarães. --Villares.

Hoje 3 de junho de 1857, iremos junto ao cenotaphio de D. Joaquina Maria da Silva Motta, mulher do nosso bom patricio e amigo Manoel José da Motta, renovar no anniversario do seu passamento, as lagrimas e a saudades devidas ao verdadeiro merito da boa mãi de familia, bem que desconhecido e não avaliado pelo tumulto do mundo. Mas que importa? Os poucos que a conheceram, que a communicaram, seu desvelado esposo, seus filhos, seus parentes, os amigos de sua familia, os necessitados a quem ella nunca recusou as fatias da sua mesa, são porventura echos sufficientes para memorar e ratificar suas bellas qualidades, suas virtudes? He na verdade o que todos fazem no circulo modesto dos bons amigos do seu esposo e da sua familia. Esposada em 30 de outubro de 1830, fallecida em 3 de junho de 1856, nos 26 annos do seu estado jamais desmentio os deveres de esposa, as obrigações de mãi e os exercicios de christãa. Deixou cinco filhos, fructos do seu consorcio : Deos os faça como sua terna mãi ! —Chamada pelo Creador a pagar o tributo fatal da humanidade, D. Joaquina Maria da Silva Motta, foi, sobre o leito da dôr, a mesma prudente matrona que nos dias de prazer. Não esqueceu a austera educação que recebeu dos seus pais, com os quaes se foi unir na bemaventurança eterna. Rendamos a ultima saudação as suas cinzas. A terra a recebeu, seu bom marido a conserva viva no pensamento, porque a conservação da idéa equivale ao objecto : seus filhos imitarão suas virtudes, e Deos a tem na gloria.

Assim seja.

* * *

O abaixo assignado, filho do finado commendador Luiz Gomes Ferreira, declara ao Sr. Luiz de Moraes Gomes Ferreira, que se exacto he que lhe tem sido apresentadas contas de debito de Luiz Gomes Ferreira Junior, sem duvida que enganadamente se o tem feito, porquanto tal nome sempre teve o abaixo assignado, até que falleceu seu pai, e não S. S. ; entretanto em tal caso o que a S. S. cumpria fazer, era declarar isto mesmo a quem quer que as ditas contas lhe apresentou, e não annunciar pelo modo porque o fez no *Diario de Pernambuco* de 28, 29 e 30 do mez proximo findo ; sendo que o procedimento de S. S., parece antes revelar o desejo de mortificar o abaixo assignado, do que evitar uma responsabilidade que de modo algum poderia pesar sobre S. S.

As provocações que resultam do procedimento do Sr. Luiz de Moraes Gomes Ferreira, revelam a ma indole de tão desleal contendor, apezar da nobreza que ostenta, e da educação que alardêa. Compete aos tribunaes decidirem a questão que o occupa e o abaixo assignado, mas nunca deveria S. S. envolve-lo em faltas que repugnam com o caracter do abaixo assignado.

Saiba o Sr. Luiz de Moraes Gomes Ferreira, e fique certo que quando se prescinde de questão que se discute e lança-se mão de allusões offensivas para denegrir a reputação do seu adversario, a questão deixa a sua primitiva origem, e torna-se pessoal.

Recife 2 de junho de 1857.

Luiz Gomes Ferreira.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—10 0/0 ao anno.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. --61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	7:900$269
Idem do dia 2	16:117$402
	24:017$671

Descarregam hoje 3 de junho.
Barca ingleza—Bonita—mercadorias.
Barca ingleza—Amateur—idem e louça.
Barca ingleza—Mary Wilson—idem.
Barca ingleza—Sarah—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Mignonitte—trilhos de ferro.
Barca ingleza—Henry Jones—idem.
Brigue inglez—Syren—idem.
Brigue inglez—Icine—bacalhão.
Barca ingleza—Ennerdale—carvão.
Brigue portuguez—Pescador—pipas vasias, farinha e farelo.

IMPORTAÇA'O.

Brigue portuguez « Pescador, » vindo de Lisboa, consignado, a Novaes & C., manifestou o seguinte :

150 barricas farinha de trigo, 10 pipas e 25 barris vinagre, 344 ditos e 15 pipas vasios ; aos consignatarios.
50 baricas farinha de trigo ; a Manoel José d'Amorim.
50 ditas e 20 saccos farinha de trigo, 50 ditos farelo ; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
10 pipas vinagre ; a Amorim & Irmão.
20 meias ditas dito, 25 barris vinho ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
20 barris azeite doce ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.
25 saccos farelo ; a Luiz Antonio Siqueira.
50 ditos semeas ; a Vicente Alves de Souza Carvalho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	8:295$754
Idem do dia 2	6:636$805
	14:931$559

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	623$095
Idem do dia 2	148$788
	771$883

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 2 DE JUNHO DE 1857.

Canal—Brigue inglez «Mary Worn», C. J. Astley & C., 300 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres — Polaca hespanhola «Mailvona», Baltar & Oliveira, 34 cascos aguardente.
Philadelphia—Brigue americano «Fairy», Rostron Rooker & C., 708 saccos assucar branco e mascavado.
Valparaizo—Barca ingleza «James Anna», Amorim Irmãos, 500 saccos assucar branco.
Gibraltar—Brigue inglez «Carrickfergaso», Johnston Pater & C., 797 saccos assucar branco.
New-Orleans—Barca americana «Hannak Thorestono», Schramm Whately & C., 1,550 saccos assucar mascavado.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», José Antonio da Cunha & Irmãos, 41 cascos mel
Lisboa — Brigue portuguez «Tarujo III», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 200 saccos assucar branco e mascavado, 10 cascos mel.
Lisboa — Brigue portuguez «Relampago», Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, 50 saccos assucar branco ; T. de Aquino Fonseca & Filho, 11 saccos assucar branco, 30 saccas algodão.
Lisboa—Barca portugueza «Maria José», Ferreira & Mattos, 16 duzias de caixãozinhas com doce de goiaba.

EXPORTAÇAO'.

Aracaty, hiate nacional «Capibaribe», conduzio o seguinte : — 422 volumes generos estrangeiros, 67 caixões doce, 20 caixas charutos, 1 sacca café, 5 barricas assucar.

Liverpool, barca ingleza «Fleet Wine», de 397 toneladas, conduzio o seguinte :—600 saccas algodão, 4,260 saccos com 21,300 arrobas de assucar.

Barcelona, polaca hespanhola «Amelia», de 157 toneladas, conduzio o seguinte :—452 saccas algodão

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1	551$952
Idem do dia 2	462$855
	1:014$807

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	3:842$128
Idem do dia 30.	3:338$476
	7:180$604

LIVERPOOL 8 DE MAIO DE 1857.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão por lib. de Pernambuco :	
Bom	8 3/4 d
Mediano	8 1/4 d a 8 1/2 d
Ordinario	7 3/4 d » 8 d
Idem idem da Bahia bom.	8 1/4 d
Mediano	8 d
Ordinario	7 3/4 d
Idem do Maranhão, fibra longa :	
Alcantara	8 3/4 d a 9 d
Itapicurú	8 1/2 d a 8 3/4 d
Caxias	8 3/8 d » 8 1/2 d
Idem de machina bom	8 3/8 d » 8 5/8 d
Mediano	8 d a 8 1/4 d
Ordinario	7 3/4 d a 7 7/8 d
Assucar idem do Rio, branco.	40/ a 43/
Louro	38/6
Mascavado	37/6 » 38/6
Idem de Pernambuco branco.	39/ » 41/6
Louro	38/
Mascavado	36/6 » 37/6
Idem da Bahia e Maceió branco.	39/6 » 42/
Louro	38/6
Mascavado	37/ » 38/
Balsamo de cupaiba por lb claro.	1/7 a 1/8
Turvo	1/6 » 1/7
Borracha por lb fina.	1/6 a 1/6 3/4
Mediana	1/2 1/2 a 1/3
Ordinaria	1/
Cabeça de Negro.	8 d a 9 d
Sernamby	5 d » 6 d
Do Ceará, pelles. Sernamby.	2 d a 5 d.
Cacao, por 112 libras :	
Para bom, Bahia, »	72/
Café, por 112 lb Rio 1.ª sorte	47/ a 51/
Segunda »	44/ » 46/
Escolhido.	58/ » 62/
Idem da Bahia primeira sorte.	47/ » 48/
Segunda »	44/ » 45/
Escolhido.	49/ » 55/
Sebo por 112 lb do Rio Grande:	
Bom e duro	56/
Mediano	54/
Escuro	48/
Chifres, por 123 lb de vacca.	30/ a 35/
Ordinarios.	27/6
Cinzas de ossos por tonelada :	
Branca.	£ 5 5/ a £ 6 15/
Preta.	£ 4
Clina por lb de cavallo.	10 d a 15 d
de vacca.	10 d a 14 1/2 d
Cobre velho por lb	12 d a 12 d 1/2
Couros por lb do Rio,	
Seccos de 30 a 35 lb	14 1/2 d a 15 1/2 d
» de 20 a 24 lb	15 d a 15 1/4 d
de Touros, 35 a 40 »	14 d » 15 d
Idem do Rio Grande, por lb :	
Salgados, de 65 a 70 lb	9 1/2 d a 10 1/4 d
» de 45 a 50 lb	10 d a 10 1/4 d
» de vacca 40 a 48 lb	9 1/2 d a 10 1/8 d
Cavallo seccos, 10 a 13 lb um.	10/ a 12/6
Idem salgados, 23 a 30 lb	12/ » 17/6
Idem idem 16 a 20 lb »	8/ a 10/
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por lb	
Seccos salg., 26 a 30 lb; » espichados 16 a 20 lb	11 1/2 d a 11 3/8 d
Curtidos 7 a 9 lb	13 d a 14 d
Molhados salgados, 40 a 46 lb	8 d
Idem do Ceará, Parahiba e Maceió por lb.	
Seccos salg. 30 a 32 lb; Molhados » 45 a 50 lb	11 5/8 d a 11 3/4 d
Fumo por libra bom (nom.)	Nenhum.
Ordinario	»
Farinha de mand. boa por 112 lb	18/
Jacaranda por tonelada do Rio.	£ 14 a £ 16
Bahia	Não ha.
Piassava, por 2240 lb do Para n.	£ 20
Bahia	£ 10
Pixurim, por 112 £ bom.	7/ a 7/6
Salsa parrilha por libra boa. Inferior.	Nenhuma.
Tapioca por 112 lb Rio superior.	65/ a 70/
Ordinaria nominal	35/ » 48/
Urucú por lb do Pará bom.	Nenhum.

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções) Por Cowt.	211 a 213
Consolidados.	3 —93 3/8 a 93 1/4
Reduzidos	» —92 1/4 a 92 1/2
Fundos de	3 1/4 —92 1/4 a 92 1/2

Estrangeiros.

Belgas.	4 1/2 %—96 a 98
Brasileiros	5—99 a 101
»	4 1/2—97 a 99
Dinamarquezes	3—84 a 87
Hespanhoes.	3—41 a 42
» Deferidos	3—25 1/4 a 25 1/2
» Passivos.	3—5 1/2 a 6
Hollandezes	2 1/2—64 1/2 a 65 1/2
»	4—96 a 98
Mexicanos	3 —23 » 23 1/2
Portuguezes.	5—45 a 46
Russos	5—104 a 106
»	4 1/2—96 a 98
Banco de França (acções).	fr.—4375 fs.
Fundos francezes.	4 1/2 0/0—91.70
» »	3—69.30

Metaes preciosos.

Ouro em barra.	Por onça 77/9
» Portuguez em moeda.	» » 77/6
» Brasil	» » 77/6
Onças hespanholas.	» » 79/
» » americanas.	» » 74/6
Prata em barra	» » 5/4 3/4
Patacas brasileiras	» » 4/11 1/2
Pesos columnarios hespan.	» » —
Carolus.	» » 6/3
Ferdinand	» » 5/3
Ditos das republicas	» » 4/11 1/2
Moedas de 5 francos	» » 4/11 1/2
Cruzados novos.	» » —

Cambios.

Lisboa.	90 d. 52 3/8 a 52 1/2
Porto.	» 52 3/4 a 52 7/8
Rio de Janeiro	60 d v. 26
Bahia e Pernambuco	» —
Amsterdam	3 m. b. 11.19 1/2
Hamburgo.	13.8 1/2
Paris.	25.65 25.70
»	25.25 25.30

Numerario. — Depois da publicação da nossa ultima circular, o estado monetario deste paiz continuou com poucas melhoras ; e posto que a exportação de ouro não fosse tão activa, todavia continuou, com pequenos intervallos, até o principio deste mez, mostrando a um tempo que o deposito de ouro nos cofres do banco de Inglaterra era menos do que tem sido durante os ultimos dez annos.

Não he difficil o mostrar a causa do presente estado. O antecipado producto das colheitas em diversas partes do mundo, he geralmente a causa mais influente nos mercados monetarios, e por isso a falha na cultura da sêda na Italia e França o anno passado, a molestia nas vinhas, as resumidas colheitas de cereaes na França e na peninsula, assim como em algumas partes da Allemanha, não exceptuando a destruição da colheita dos ceraes nos Estados-Unidos em 1855, apresentam motivo sufficiente para produzir a depressão do mercado monetario.

Grandes sommas, — especialmente para emprego no continente em fundos francezes — tem daqui sido retiradas, preferindo os capitalistas fazer suas remessas em especie para taes compras, por causa da vantagem nos preços de ouro em Paris. Para pôr termo a estas operações, o Banco de Inglaterra elevou o juro de emprestimos sobre fundos publicos para 7 por cento, limitando o prazo de taes emprestimos a sete dias.

Sabe-se que anda actualmente cerca de £ .... 1,200,000 de ouro, etc., ainda em viagem para este paiz, mas em quanto o preço deste metal continuar mais subido em Paris e Hamburgo, do que em Londres, como agora acontece não teremos abundancia.

Algodão. — Durante todo o mez passado este artigo esteve muito desanimado em razão da carestia de dinheiro. Porem, como as noticias vindas de America, continuam a ser favoraveis para os possuidores de algodão aqui, o mercado tem-se mostrado mui firme, com tendencias para especulação, porem sem ser de importancia sufficiente para dar impulso aos preços, que, todavia, estão mui firmes.

O total do Algodão vendido este anno até 1 do corrente, monta a 855,720 saccos, incluindo 80 570 do Brasil. As entradas até a mesma data são de 977,596 saccos, incluindo 73,736 do Brasil. Quantidade aproximada em ser, 545,459 saccos, incluindo 18,300 de Pernambuco, Parahiba etc ; 21,150 da Bahia e Maceió, e 7,700 do Maranhão.

Assucar. — Temos a notar preços mais elevados, e o mercado o mais firme possivel, com toda a apparencia de ainda maior subida.

Azeite de palma. — Frouxo.

Azeite doce. — Empatado.

Borracha. — Hontem venderam-se em leilão 37 caixas, e 1 sacco de pelles finas, a 1/6 3/4 p. lib. ; 33 caixas e 8 saccos tambem da fina a 1/6 1/2 p. lb., e 20 saccos de garrafas medianas ordinarias, arroba 1/1 1/2 p. lb. A maior porção desta borracha foi comprada por especulador.

Castanha. — Nenhuma no mercado. O preço nominal em Londres he de 45/ arroba 50/ por barril.

Cacao. — Pouco procurado.

Couros. — Não tem havido tanta animação no mercado, e os preços de algumas descripções tem baixado.

Café. — Como o deposito deste genero he diminuto, as transacções tem sido pequenas, mas o preço continua firme por causa da procura.

Diamantes. — Apezar do « Medway » haver trazido £ 61,000 delles, os preços conservam-se, ainda que sem grande animação. Os da Bahia pela maior parte foram vendidos, em quanto que a maior parte dos do Rio não tiveram compradores aos preços pedidos. A procura dos lapidados para a Turquia — que era a principal consumidora — cessou, o que influe no preço dos brutos, sendo opinião geral que o artigo chegou ao auge que podia chegar, e que deste estado só se deve apprehender baixa.

Queijos Flamengos. — A qualidade propria para exportação vai diminuindo em quantidade e subindo em preço.

Os novos não estarão em estado para serem exportados antes de julho. — *Pinto, Leite & Irmãos.*

BULLETIM.

LISBOA 12 DE MAIO DE 1857.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	lb		
Dito do Maranhão e Para.	»	145	150
Assucar de Pernambuco branco	@	2$800	3$100
Dito mascavado.	»	2$200	2$450
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$900	2$200
Dito da Bahia b.	»	2$600	2$900
Dito dito mascavado.	»	1$900	2$200
Dito do Para bruto	»	2$100	2$300
Dito de Cabo Verde	»	3$100	3$200
Aguardente de canna do Brasil.	P	50$000	55$000
Arroz da India (Goa).	ql	4$100	4$800
Arroz do Maranhão e P. ord.	»	4$100	4$800
Dito dito melhor.	»	5$000	5$400
Dito dito superior	»	5$800	6$100
Café do Rio primeira sorte.	@	3$200	3$400
Dito dito segunda dita.	»	2$800	2$900
Dito dito terceira dita	»	2$400	2$500
Dito dito escolha boa.	»	1$600	1$700
Dito da Bahia	»	2$600	2$900
Dito de Cabo Verde	»	4$300	4$400
Dito de S. T. e Principe.	»		4$000
Dito de Angola	»	3$800	3$900
Cacáo do Para	»	4$500	4$600
Cera amarella de Angola	lb		325
Dita dita de Benguella	»		330
Cravo do Maranhão	»	100	180
Dito girofe	»		200
Chifres pequenos do Brasil	M.	40$000	50$000
Couros seccos da Bahia.	»	297	362
Ditos ditos de Angola.	»	225	345
Ditos salgados do Maranhão.	»	232	242
Ditos ditos de Pernambuco.	»	232	242
Cominhos.	@	2$400	2$600
Dentes de marfim lei.	lb	1$500	1$750
Ditos dito meião.	»	1$100	1$200
Ditos dito escrv.	»	600	1$100
Erva-doce.	»		3$200
Farinha de trigo americana.	B	9$000	9$200
Farinha de pao.	A	800	850
Gomma copal amarella.	@	4$800	5$200
Dita dita vermelha.	»	4$600	5$000
Dita dita ordinaria.	»	1$400	1$800
Mellaço.	P	40$000	48$000
Oleo de cupahiba.	B		40$002
Ourucú.	lb	100	150
Pimenta da India.	»	105	110
Salsa parrilha Santarem.	@	16$000	17$500
Dita dita Gurupa'.	»	10$000	12$000
Dita dita Rio Negro	»	8$000	10$000
Trigo estrangeiro	A	560	800
Tapioca	@	2$900	3$000
Urzella de Angola.	ql		30$000
Dita de Benguella	»		30$000
Vaquetas do Maranhão.	uma	2$300	2$500
Ditas do Para'.	»	2$900	3$100
Ditas de Pernambuco.	»	2$400	2$600
Exportação.			
Aguardente.	p.	300$000	320$000
Azeite doce.	alm.	3$600	3$700
Amendoa doce em miolo.	»	6$300	6$500
Banha de porco.	»		5$400
Batatas	»	500	540
Cera branca em grume.	lb	400	440
Dita dita em velas	»	400	440
Cebolas.	M	430	453
Centeio.	A	400	480
Cevada	»	280	300
Carne de vacca	@		14$000
» de porco.	»		28$000
Chouriças	»		4$400
Figos	»	1$000	1$100
Manteiga de porco.	»		5$400
Milho.	A	400	500
Patos.	duz.		1$100
Presuntos	@		4$400
Sal trigueiro grosso	moio		4$400
Trigo rijo do Reino.	A	760	800
Dito molle.	»	700	800
Toucinho	@		4$400
Vinho de Lisboa, tinto	P	140$000	144$000
Dito dito branco.	»	140$000	144$000
Vinagre tinto	»	56$000	60$000
Dito branco.	»	56$000	60$000

Cambios.

Londres	30 d/v.	52 7/8
»	60 d/v.	53 1/8
»	90 d/d.	53 3/8
Paris.	100 d/d	535.
Genova	3 m/d.	532
Amsterdam	3 m/d.	41 5/8 a 3/4
Hamburgo	3 m/d.	47 1/4
Madrid	8 d/v.	950 nom.

Fundos.

Inscripções de 3 por cento	48 a 48 3/4
Coupons	47 1/4 a 48
Divida deferida.	28 a 29
Caminho de ferro de leste	80$000 a 81$
Banco de Portugal.	513$ a 518$
Dito do Porto	241$ a 246$

Metaes.

Peças de 8$000.	8$010	8$030
Onças hespanholas.	15$100	15$200
Ditas mexicanas.	14$250	14$300
Aguias dos Estados Unidos.	18$450	18$550
Patacas hespanholas	960	975
Ditas brasileiras.	960	970
Ditas mexicanas.	955	965
Vinte francos.	3$520	3$560
Cinco francos.	875	895

ESTADO DO MERCADO

De 12 de abril a 11 de maio.

Fizeram-se algumas transacções em generos do Brasil; porém nos assucares apenas se fez alguma cousa para consumo.

Dias depois da sahida do «Teviot» os fundos de 3 p. c. principiaram a ser bastante procurados, e em pouco tempo chegaram a 49 1/2 a 49 3/4 : realisando-se ao primeiro preço transacções consideraveis; porem desde o principio de maio a procura afrouxou e os preços declinaram, sendo hoje nominaes.

As acções do banco de Portugal, tambem depois da sahida do paquete inglez, melhoraram de preços, chegando a effectuar-se transacções de 552$ a 556$ por alguns dias; mas desde o principio do mez que os preços tambem declinaram, e hoje he difficil negociarem-se aos cotados.

A companhia Luso Brasileira (em liquidação) acaba de annunciar a venda de seus vapores, por meio de propostas em carta fechada, que serão abertas em sessão publica a 30 de julho proximo.

A companhia de Pescarias tambem está a proceder á liquidação.

Foi dissolvida a União Commercial e Bonança ; desta companhia organisou-se o Credito Movel Portuguez, que já tem feito algumas operações: e a companhia de Seguros Bonança, sendo as suas acções de 200$, devendo os accionistas entrar com a 1ª prestação, que he de 12$; estas acções já teem premio de 25$ a 30$, em consequencia das da antiga companhia União Commercial e Bonança valerem hoje no mercado de 95$ a 100$.

Em cambios tem sido mui procurado o papel sobre Londres, que a 90 d/d acha comprador a 53 3/8.

O paquete «Avon» chegado ultimamente do Brasil, poucas letras trouxe a este mercado, o que contribuio para o cambio se manter firme.

Nota-se grande escassez de papel sobre França, o que tambem contribuio para o cambio subir de 533 a 535. O Hamburgo he procurado e ha escassez.

Ha falta tambem de metaes, e com difficuldade se pode comprar qualquer porção de prompto; as ultimas onças mexicanas venderam-se a 14$300.

IMPORTAÇA'O.

Algodão.—Apenas se tem feito alguma cousa para consumo, no pouco que existe do do Maranhão.

Arroz.—Tem continuado a chegar supprimentos de Inglaterra, donde entraram 3,458 saccos, do Para por via de Madeira 28, e de Nova-York 100 barris.

No mercado não tem havido alteração nos preços.

Aguardente. — Continua baixando consideravelmente pela muita porção da estrangeira em ser na alfandega, tanto da ingleza e franceza de 30 a 38 gráos, como da do Brasil de 18 a 20, de maneira que actualmente os preços são reputados nominaes, pela falta de compradores, ainda que seja para a mais pequena partida.

Reputamos hoje os preços, ingleza ou franceza, de 30 a 38 gráos, de 6$500 a 7$ o almude, despachada e fora da alfandega : Brasil, de 18 a 20 gráos, por pipa encascada, captiva dentro da alfandega, 70$. Ilha da Madeira, de 20 a 22 gráos, feita de Geropiga, captiva de direitos na alfandega municipal, de 3$800 a 4$200 por almude : Medronho de 30 gráos 4$500 a 4$800 : Figo, tambem de 30 gráos, 4$200 a 4$400 : Melaço de 30 gráos, 4$800 a 5$ tambem captiva de direitos na alfandega municipal.

Assucar. — Os preços não baixaram, como tinhamos previsto em 12 do mez passado ; comtudo as transacções neste artigo são muito escassas, porque os compradores esperando reducção nos preços, limitam-se a comprar pequenas partidas ; no entanto os possuidores, em vista das noticias dos diversos mercados da Europa, sustentam os preços com firmeza, mas não lhe convem tambem reexportar qualquer porção, porque elles nos mercados estrangeiros, ainda que altos, não guardam relação com os nossos.

As entradas desde a sahida do paquete são 653 caixas, 708 saccos, 12 feixes e 1 barrica da Bahia.

Reputamos as existencias hoje, 11 de maio, em pouco mais ou menos :

Caixas.	Feixes.	Barricas.	Saccos.
2,077	53	262	26,144

Café.—Entraram apenas 38 saccos de Cabo-Verde. Alem das vendas que se tem feito para consumo,

MUTILADO

ILEGÍVEL

realisaram-se algumas transacções para reexportar nas segundas e terceiras sortes, e escolha boa do Rio de Janeiro, havendo nestas qualidades uma alta de 100 por arroba, ás cotações do ultimo paquete inglez. Calculamos as existencias hoje em pouco mais de 4,500 saccos.

Cacao.—O mercado fica desprovido do do Pará por se achar quasi todo vendido: o que havia da Bahia e S. Thomé tambem se vendeu todo, este de 3$500 a 3$600, e aquelle de 3$700 a 3$800.

Ha dias chegaram 82 saccos da Bahia, que ainda se não abrio preço.

Cera.—Os preços estão firmes, e he procurada.

Couros. — Venderam-se os existentes espichados das Minas, e fizeram-se algumas transacções nos de Angola, bem como nos salgados de Pernambuco, Cabo-Verde e Ilhas. Ainda se não abrio preço aos chegados ultimamente da Bahia.

Gomma copal.—Apenas obtem prompta venda as boas qualidades.

Melaço.—As entradas foram 297 cascos da Bahia: poucas vendas, regulando o superior a 48$, o baixo a 40$.

Marfim.—Procurado.

Oleo de copahiba.—Nominal, por falta de venda.

Ourucú.—Por via da Madeira chegaram 183 paneiros do Pará; achava-se vendido quasi todo que existia.

Salsa parrilha. — Tambem chegaram do Pará por via da Madeira 510 rolos, porem as vendas ultimamente tem sido de pequena importancia.

Urzella.—Continua a ser procurada, mas as existencias são muito escassas; pequenas porções chegadas ultimamente dos Açores e Madeira: foram vendidas de 13$ a 15$.

EXPORTAÇÃO.

Azeite.—Não ha melhoria no mercado que se conserva frouxo, concorrendo pouco azeite, e regulando os preços de 3$200 a 3$250 para deposito, e de 3$600 a 3$700 para exportação.

Cereaes.—Os supprimentos de trigo tem afrouxado, e apenas de Nova-York tem dado entrada 35:969 buscheles e 8:000 saccos, o que tem feito com que os depositos vão escasseando, e tenha havido procura e pedidos para os depositos de Alcacer e Abrantes.

As entradas de farinha tambem diminuiram, e só de Nova-York tem chegado 1:263 barricas: tem havido procura e embarcado algumas porções para os portos do Brasil e Porto, os preços tendem a alta.

Posto que tenha havido entradas de milho, a procura he grande e os preços sustentam-se.

He pequena a procura nas cevadas, e ha depositos regulares: os centeios tem tido alguma sahida para o Ribatejo.

Vinho.—A cotação de 140$ a 144$ esta' firme. A presente colheita segundo noticias que vão chegando, sera' de infeliz resultado, bem poucos são os districtos que se não mostra evidentemente o desenvolvimento da molestia, e em sitios muito mais cedo, que nos annos anteriores, de maneira, que sendo os mezes de junho e julho os fataes para a novidade, não precisa chegar aquella época, para o triste desengano da continuação do mal das vinhas no nosso paiz.

Os prejuizos resultantes são innumeraveis, tendo-se esgotado successivamente os depositos de vinhos velhos, nas differentes localidades, ha só a esperar com os novos, e com este mão presagio, as eventualidades neste riquissimo commercio.

Necessariamente os effeitos devem ser extraordinarios para o exportador, e para o lavrador, um por ter que vencer difficuldades bastante dispendiosas se quizer levar aos mercados estrangeiros um genero tão caro e tão difficil de encontrar, o outro faltando-lhe o principal ramo que constitue a riqueza de sua propriedade, empobrecer-se e individar-se.

Não nos admiraremos que nos seguintes mezes alguns pequenos restos de vinhos, proprios de embarques subam consideravelmente pelas razões referidas.

Além do vinho exportado, e do que se acha prompto a sahir, estão despachadas para o Rio 452 pipas, Pernambuco 23, Maranhão 86, Para' 21.

Vinagre.—Bastante procurado, e os preços estão firmes: Acham-se despachadas para o Rio 96 pipas, Pernambuco 30, Maranhão 66, Para' 22.

EMBARCAÇO'ES DESPACHADAS.

Rio de Janeiro.—Vapor inglez «Golden Fleece», capitão Hall; carga, 2 barris e 2 caixas de vinho do Porto, 30 barris de azeite, 61 de carnes, 400 molhos de cebollas, 8 barricas de cera, 20 de castanhas, 30 saccos de feijão e varios generos; e para a Bahia, 40 barricas de feijão, 20 barris de carnes, 9 caixas de velas de cera e varias mercadorias; para Pernambuco, 11 barricas de cera em grume e varias mercadorias.

Parahiba.—Brigue portuguez «Parahibano», capitão Costa; carga, 16 pipas, 55 barris, 100 ancoretas e 10 caixas de vinho, 8 pipas, 10 barris e 80 ancoretas de vinagre, 15 barris e 10 ancoretas de azeite, 6 caixas de cera em velas, 18 barris de carnes, 20 ancoretas de azeitonas e varias mercadorias.

Pernambuco.—Barca portugueza «Flor de S. Simão», capitão ....; carga, 20 pipas de vinagre, 10 barris de azeite, 800 barricas de farinha e varias mercadorias.

Brigue portuguez «Joven Amelia», capitão Branco; carga, 352 pipas vazias.

Rio de Janeiro.—Brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Antonio Martins; carga, 83 pipas, 7 meias, 505 barris, 70 ancoretas e 2 caixas de vinho, 43 pipas e 10 barris de vinagre, 250 barris de azeite, 2 de borras, 50 de carne, 119 de sardinhas, 25 de manteiga, 21 volumes de nozes, 46 de castanha, 9 de cera em grume, 291 ancoretas de azeitonas, 10 caixas de passas, 50 de cebollas, 200 saccas de semeas, 4 fardos de cordavões e varias mercadorias.

Para'.—Brigue portuguez «Monteiro I», capitão Monteiro; carga, 420 moios de sal e 50 barris de manteiga e varias mercadorias.

Rio de Janeiro.—Galera americana «Haydée», capitão Manton; carga, 14 pipas, 120 barris e 80 ancoretas de vinho, 100 barris de azeite, 250 saccos de semeas, 160 moios de sal, 17 caixas de batatas, 550 e 850 molhos de cebollas, 1:000 barris vazios.

Bahia e Cotinguiba.—Patacho portuguez «Josephina», capitão Silva; carga, para a Bahia, 147 pipas, 12 meias, 153 barris e 23 caixas de vinho, 2 meias pipas de aguardente, 10 meias pipas e 25 barris de vinagre, 100 barris de carnes, 50 caixas de cebollas, 18 de cera em velas, 60 ancoretas de azeitonas e varias mercadorias: e para Cotinguiba, 1 pipa, 30 barris e 15 ancoretas de vinho, 1 pipa e 8 barris de vinagre, 80 latas de azeite, 2 barris de carnes, 2 caixas de cera, 30 barris de sardinhas, 12 ancoretas de azeitonas e varios generos.

NAVIOS A CARGA.

Rio de Janeiro.—Barca portugueza «Hortencia.»
« « « «Venus.»
« Brigue « «Clara».
« « « «Maria Ignez.»
« « hamburg. «George Kell».
Bahia.— « portuguez «D. Anna».
Pernambuco.—Barca « «Gratidão».
« Brigue « «Constante».
« « « Bom Successo.
Para'.— « « «Ligeiro».
Maranhão.—Barca brasileira «Lusitania».
« Brigue portuguez «Flor do mar».
« « « «Tamega».
« Patacho « «Liberdade».
Santos.—Barca lubeckza «Luba».
Ceará por S. Miguel.—Brigue portuguez «Restaurador».
Cadix por Este.—Barca brasileira «Amelia».

ENTRADAS DA BARRA.

1. de maio—Patacho portuguez «Destino», da Bahia.
3.—Vapor brasileiro «Marquez de Caxias», de Greenock.
6.—Galera portugueza «Vasco da Gama», da Bahia.
6.—Patacho portuguez «Tarujo II», da Bahia.
8.—Vapor inglez «Avon»; seguio a 9 para o norte, do Rio.
11.—Brigue portuguez «Tres Irmãos», da Bahia.

SAHIDAS DA BARRA.

29 de abril.—Barca portugueza «Oliveira», para o Para'.
30.—Vapor inglez «Gloden Fleece», para o Rio.
30.—Brigue portuguez «Monteiro I», para o Para'.
1 de maio.—Galera americana «Haydée», para o Rio.
6.—Vapor brasileiro «Marquez de Caxias», para o Rio.
7.—Brigue portuguez «Parahibano», Parahiba.

P. S.—12 de maio ao meio dia—O patacho portuguez «Josephina», que largou hontem do ancoradouro para a Bahia e Cotinguiba, não podendo sahir por causa do tempo, fundeou em Paço d'Arcos, mas hoje as 7 horas e meia da manhãa deitava de barra em fora.—A' 1 hora esta' entrando a barra o vapor «Comte Cavour»

ADDITAMENTO.

Entradas.

A 12 o vapor sardo «Comte Cavour» do Rio de Janeiro em 40 dias, Bahia em 38, Pernambuco em 29, ilha do Fogo em 17, S. Vicente em 13, Teneriffe em 6 e Madeira em 3.—Sahio para Genova no dia 14 as 9 da manhãa.

A 13 galera portugueza «Saudades» do Rio de Janeiro em 59 dias.—Ficou em Belem de quarentena.

Sahidas.

Em 12 o brigue portuguez «Tamega», Maranhão.—Em lastro.

Em 14 o brigue hamburguez «George Krell», para o Rio de Janeiro.—Carga sal, batata e cebolas.

Em 13 o patacho portuguez «Josephina.»—Bahia.—Carga vinho e mais generos.

Em 13 a barca portugueza «Flor de S. Simão.»—Pernambuco.—Carga farinha, sal e vazilhame.

Em 14 o brigue portuguez «Conceição de Maria.»—Rio de Janeiro.—Carga varios generos.

Em 14 o brigue portuguez «Joven Amelia.»—Pernambuco, capitão P. A. Branco, tripolação 15, em lastro.

Em 15 o vapor inglez «Medway».—Rio de Janeiro com escala por Pernambuco e Bahia.

N. B. Tinha chegado no dia 5 de abril a ilha do Sal procedente de Lisboa o brigue «Novo Vencedor» e carregava para o Rio de Janeiro.

No dia 7 do corrente pelas 9 da manhãa entrou em Vigo procedente do Maranhão, com 45 dias de viagem a galera portugueza «Aurora», capitão Scipião Ferreira Lopes, a qual se destina para a cidade do Porto.—Foram lhe impostos 10 dias de quarentena.

O vapor «Medway» entrou de Southampton no dia 15 pela manhãa e segue a 1 1/2 da tarde para os portos do Brasil.

Embarcações despachadas.

Maranhão.—Patacho portuguez «Liberdade», capitão Custodio Caetano da Silva, carga 6 pipas, 40 barris e 4 1/2 pipas com vinho, 30 pipas e 20 1/2 ditas com vinagre, 35 barris com carne ensacada, 70 com toucinho, 10 saccos com feijão, 24 barricas com cominhos, 300 barricas com farinha, 14 com cal, 200 molhos de cebolas, 5 caixas com cravo, 18 com rapé, 20 gigos com louça, 5 caixas com chapeos, 19 volumes de cêra em velas, 38 de drogas, 115 pedras, 6 caixas com chá e 73 volumes diversos.

Idem.—Brigue portuguez «Tamega» em lastro.

Rio de Janeiro. — Brigue hamburguez «George Krell», capitão George Krell, carga 600 moios de sal, 82 caixas de batatas, 236 caixas de cebolas e 6 volumes diversos.

Praça de Lisboa em 14 de maio.

Acções do Banco de Portugal 542$000—546$000.
Ditas do Porto 241$000—246$000.
Inscripções de 3 por cento 48 a 48 3/4.
Coupons 47 1/4 a 48.
Divida differida 28 a 29.
Papel moeda 31 a 33.
Notas do Banco de Lisboa 20 a 8.

O mercado nos 3 por cento continua em apathia, e o mesmo acontece nas acções do Banco de Portugal, divida differida e papel moeda, por isso os preços cotados devem-se considerar nominaes.

Em metaes pouco se fez.

(Por extracto.)
L.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Richmond—35 dias, barca americana «Roebuck», de 455 toneladas, capitão Chase, equipagem 13, carga 3,800 barricas com farinha de trigo, e 200 com breo; a Rostron Rooker & Companhia. Pertence a New-York. Seguio para o Rio.

Newport—47 dias, barca ingleza «Henry Jones», de 353 toneladas, capitão I. I. R. Brewer, equipagem 15, carga trilhos para a estrada de ferro; a Rothe Bidoulac. Pertence a Carnavon.

Rotherdam—38 dias, escuna hollandeza «Speculant», de 185 toneladas, capitão L. V. Waegterdouk, equipagem 9, carga varios generos, a Brander a Brands. Pertence a Botherdam.

Havre—39 dias, brigue francez «Fernand» de 211 toneladas, capitão Machet, equipagem 13, carga fazendas; a Lasserre. Pertence ao Havre.

Southampton—22 dias, vapor inglez «Medway», commandante W. S. Porker. Seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool — Barca ingleza «Fleet-wine», capitão Roberto Kaight, carga assucar Passageiros, James Bevins e sua senhora.

Aracaty — Hiate brasileiro «Capibaribe», mestre Trajano Antunes da Costa, carga varios generos. Passageiros, João Joaquim Pagele, o africano livre José, Lucio Ribeiro Guimarães, José Augusto de Castro, Joaquim José de Agoiar, Dr. Umbelino Ferreira Catão, sua familia, 1 escravo e 1 criado.

Parahiba—Hiate americano «Rosamond», capitão Reynolds, em lastro. Passageiro, Antonio P. de França e Mello.

Bahia—Barca ingleza «Cherokee», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 4.º batalhão de artilharia.

Livros em branco, com 200 folhas 2

Serviço da capella do hospital regimental.

Alvas 2; amitos 2; brandões 12; bolsas grandes para cobrir o calix, sendo uma branca e encarnada, e outra rôxa e verde 2; casulas com suas estolas e manipulos, sendo uma branca e encarnada, e outra rôxa e verde 2; cingulos 2; corporaes 4; calix de prata 1; colher de prata 1; castiçaes de madeira pintadas de branco 12; caixa de prata para Santos Oleos 1; commoda grande para guardar os objectos da capella 1; estante para o missal 1; estola pequena de velludo preto 1; galhetas de vidro com pratos 4; lampada pequena 1; lavatorio de folha com bacia 1; missal 1; opas de casemira encarnada 8; patena de prata 1; pedra d'ara 1; pala de brim 1; roquetes 2; sanguinhos 6; sacrario com chaves de prata 1; toalhas de altar 3; ditas para lavatorio 4; véo branco 1; dito encarnado 1; dito rôxo 1; dito verde 1; velas de libra 12; sacras do altar 3; lanternas 2; umbella 1.

Botica do hospital regimental.

Seringas de metal, de capacidade de 4 onças para injecções 6.

Escripturação das officinas do arsenal de guerra.

Livros de talão impresso para guias das officinas contendo 150 folhas cada um 5; ditos de dito impressos para os pedidos, de 150 folhas cada um 5; ditos em branco de papel grande pautado e de 50 folhas, para a receita e despeza 5; dito em branco oblongo, de papel grande e de 30 folhas, para os balanços mensaes 1; ditos de talão impressos, de 200 folhas cada um, para os bilhetes de destribuição dos artigos a costurar 5: ditos de dito impressos de 200 folhas cada um, para os bilhetes de pagamento dos artigos costurados, conforme aos que ora servem 5.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 2 de junho de 1857.—Manoel Ignacio Bricio, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes, se faz publico que he este o ultimo mez, em que tem lugar o pagamento sem multa, do segundo semestre do exercicio de 1856 a 1857, dos impostos seguintes: decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de descontos etc., dito sobre casas de moveis, roupa etc, fabricados em paiz estrangeiro, findo o qual sera cobrado com a multa de 3 0/0.

Recebedoria de Pernambuco 2 de junho de 1857.—O procurador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

THEATRO DE Santa Isabel

HOJE 3 DE JUNHO.

Segunda recita da assignatura.

Depois que a orchestra tiver desempenhado uma de suas ouverturas, subirá a scena pela primeira vez neste theatro a interessante comedia em 2 actos.

O CONDE DE PARAGARA'.

Composição do Sr. Abranches representada por muitas vezes no theatro Gymnasio de Lisboa, e sempre com geral aceitação.

No intervallo da comedia a Sra. D. Isabel e o Sr. Santa Rosa cantarão o muito applaudido dueto

O MEIRINHO E A POBRE.

Finalisara o espectaculo o lindo e engraçado vaudeville em dous actos

A RAINHA DE IVITOL.

Os bilhetes desde ja se acham a venda no escriptorio do theatro a qualquer hora.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa, sahe em poucos dias o brigue portuguez Relampago, para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos; trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a barca Recife, e tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, abordo.

CEARA' E ACARACU'.

Segue até o dia 12 do corrente o patacho Emulação: para carga e passageiros, trata-se com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

— Para Lisboa, sahirá impreterivelmente no dia 7 do corrente, o veleiro brigue portuguez Relampago, o qual ainda poderá receber alguma carga a frete, e passageiros para o que trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho.

— Para Lisboa, com toda a brevidade, por ter grande parte da carga prompta, a bem conhecida barca portugueza Maria José quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos; dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Companhia Pernambucana.

O vapor «Iguarassú», commandante Antonio Silveira Maciel Junior, acha-se a carga para os portos do norte, para onde sahira' no dia 7 do corrente, recebendo carga até o dia 5, a's 5 horas da tarde: a carga que não for levada a bordo sera' depositada no trapiche do algodão.

Leilões.

— Brender a Brandis & Companhia farão leilão, para fechar contas, por intervenção do preposto do agente Oliveira, de um sortimento de enxadas, pregos e outras ferragens finas e grossas, miudezas, papel e varios outros artigos inglezes, belgas e allemães, que se venderão por preços razoaveis: quarta-feira, 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche Novo.

— O agente Borja fará leilão quarta-feira 3 de junho, as 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de diversos moveis pertencentes a uma pessoa que se retira para a Europa, constando de uma excellente mobilia de jacaranda, com pedra, uma optima secretaria tambem de jacarandá, 2 guarda roupas, commodas e meias commodas, uma cama franceza, varios leitos para crianças, um lindo toilette, espelho de vestir, lavatorios com os competentes arranjos, um grande guarda louça, mesas de abas e elastica (grande), uma optima mobilia de amarello completa, varios moveis de marcineiria para differentes misteres, candelabros e lanternas de vidro, lindos vasos, figuras e mais enfeites de porcellana e de crystal para sala, um excellente relogio de parede, quadros com estampas, utensis o varios arranjos de casa etc.: igualmente fara leilão dos muitos objectos existentes no referido armazem, ja annunciado para o dia 27, cujo leilão não poude ter lugar; bem como 2 optimos bois de carroça.

Leilão de queijos flamengos, hoje, ás 10 horas da manhãa.

O agente Pestana fara' leilão, por conta de quem pertencer, de 50 caixas com queijos flamengos, desembarcados hontem: defronte da alfandega, na porta do armazem do Sr. Annes, hoje, a's 10 horas em ponto.

LEILÃO,

que faz o agente Pestana, por conta de quem pertencer, de porção de caixas com massas, 15 barris com chouriças: quarta-feira 3 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Leilão de farinha de trigo.

O agente Pestana fara' leilão, por conta de quem pertencer, de uma porção de barricas com farinha de trigo e algumas caixas com massas: quinta-feira 4 do corrente, a's 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da escadinha.

Avisos diversos.

ROTEIRO DO THELEGRAPHO

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia ha para vender o roteiro do thelegrapho, novamente reformado, com o nome dos vapores e outras embarcações que demandam este porto, a 240 rs. cada um.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria da Ordem Terceira de San-Francisco de Olinda, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, cujas rodas andam no dia 6 de junho.

Thesouraria das loterias, 30 de maio de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

—Na rua da Cruz, deposito de doces, n. 17, ha um grande sortimento de doces de caldas e seccos, de todas as qualidades de fructas, e se afiança as qualidades aos senhores que quizerem fazer o favor de comprar nesta casa, e igualmente um grande sortimento de charutos de todas as qualidades, dos melhores fabricantes da provincia da Bahia, e excellentes ananazes abacachis, laranjas de umbigo, e todas as mais fructas que os senhores quizerem fazer encommendas, promptamente serão mandadas vir para o dia e hora marcados, e acondicionadas de qualquer maneira a vontade dos mesmas pessoas.

O Dr. Ribeiro, medico, de volta de sua viagem a' Europa, continua a residir na mesma casa da rua da Cruz n. 15, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Joias.

Alfinetes, pulceiras, rosetas e outras obras de ouro, com brilhantes e perolas de muito gosto, e recentemente chegadas: vendem-se na livraria de José Nogueira de Souza, defronte do arco de Santo Antonio.

Estojos para dentista.

Estojos com todos os apparelhos necessarios para tirar dentes: vendem-se na livraria do Nogueira, defronte do arco de Santo Antonio.

Sapatos de borracha

Vendem-se sapatos de borracha, proprios para a estação invernosa, tanto para homem como para senhoras, por commodo preço: na livraria do Nogueira, defronte do arco de Santo Antonio

Defronte da matriz da Boa-Vista n. 86, amola-se toda a qualidade de obra de corte, assim como limpam-se ferros de cirurgia de toda a qualidade e botam-se ouvidos em espingardas: na mesma vendem-se e alugam-se bichas, assim como mandam-se applicar a qualquer hora.

— Compra-se uma casa terrea boa ou um sobradinho de um andar no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncio para ser procurado.

Attenção.

Roga-se ao autor do annuncio publicado no «Diario de Pernambuco» de quinta-feira 28 de maio do presente anno, a respeito da questão, que no juizo municipal da primeira vara, pende entre o Exm. senador Antonio Luiz Dantas de Barros Leite e a Exma. Sra. D. Joanna Maria de Deos, viuva do fallecido senador José Carlos Marink da S. Ferrão, de fazer publicar a procuração passada pelo Illm. Sr. Dr. José Augusto Cesar Nabuco de Araujo, autorisando ao Illm. Sr. José Pires Ferreira, para vender a casa de sobrado n. 5, sita na rua do Hospicio, e a terça parte da casa terrea que lhe fica contigua no canto, ao Exm. senador Antonio Luiz Dantas de Barros Leite, bem como a procuração deste, autorisando ao Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza, digussimo presidente do tribunal do commercio desta provincia, para assignar a escriptura da compra referida. Com a publicação das ditas procurações, das avaliações das casas acima mencionadas no inventario dos bens do fallecido senador José Carlos Marink, escrivão Britto, podera' o respeitavel publico apreciar se houve excesso de procuração, e se he verdade existir a servidão de mais de 20 annos, como diz o Exm. senador Dantas, no documento publicado no DIARIO de 26 de maio do presente anno.

Roga-se ao Sr. João Valentim (filho do Illm. Sr. coronel João Valentim, da cidade da Parahiba), estudante da Faculdade de Direito, morador na cidade de Olinda, queira mandar pagar em Santo Amaro, a quantia de 16$800 rs. do aluguel da casa que está devendo desde o anno proximo passado, isto no prazo de 6 dias, para poupar maiores despezas e passos.

—Negociam-se tres letras, aceitas pelo reverendo padre Ambrozio Rodrigues Machado e Silva, morador antigamente na cidade de Goianna, e hoje no sertão, as quaes estão vencidas, e uma dellas ja' em grao de execução, importando em rs. 7:600$000: no aterro da Boa-Vista n. 65, primeiro andar.

Papel

Papel de varias qualidades e subscriptos, prensas para copiar cartas e quaesquer outros manuscriptos, juntamente tinta, papel e livros para o mesmo fim.

DEPOSITO.

No deposito do largo da ribeira de S. José n. 15, vende-se superior pão a tres por dous, massas finas de todas as qualidades a 320 a libra, massas de aletria e macarrão a 400 rs. a libra, queijo de prato e do reino a 400 rs. a libra, assucar cristalisado o mais fino possivel, e outras muitas miudezas, tudo por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente, por meio deste *Diario*, ao respeitavel publico, e em particular a todas aquellas pessoas com quem tem tido transacções de letras e contas de todas as especies, tanto nesta praça como fóra della, bem como antigas ou modernas, que elle de presente nada deve até esta data, por estarem todas pagas e saldadas, no entanto se alguem se julgar seu credor por qualquer titulo, o que elle não acha crivel, queira apresenta-lo o mais tardar nestes 30 dias, para ser pago incontinente, na casa de sua residencia, em Santo Amaro, porquanto, para que não appareçam com duvidas para o futuro, he que se faz o presente annuncio, para que ninguem se chame a ignorancia, e nem receber quantia alguma que for pedida ao annunciante depois deste prazo.

Recife 2 de junho de 1857.

José Gonçalves Ferreira Costa.

AO SR. DR. CHEFE DE POLICIA.

Interrogatorios feitos perante o delegado da cidade da Victoria e o subdelegado da freguezia de S. Antonio do Recife.

Antonio, crioulo, escravo do senhor do engenho Furnas, José Mendes Carneiro da Cunha disse, que sua irmãa Fortunata, escrava de Basilio Alvares de Miranda Varejão, alli apparecera em sua senzalla, conduzida pelo mulato escravo Marcellino, de quem julga ser amasia, com tenção de a ir buscar depois de 6 dias, onde se demorara 15, findos os quaes se ausentara: João Sabino da Silva disse, que o proprio mulato Marcellino lhe dissera, depois da ausencia que fez, que a preta Fortunata, escrava acima, se achava no engenho—Furnas: que providencias tem a dar S. S., pretende ou não da-las?

Agencia de passaporte e folha corrida,

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaporte para dentro e fóra do imperio, e folha corrida por commodo preço e presteza.

Ao *Preguiça* que está vendendo baratissimo,

Na loja do Preguiça na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2 continua a vender-se fazendas por baratissimos preços sem avaria ou defeito algum, entre ellas cambraias francesas de novos padrões e cores fixas a 180 rs. a vara, chitas francezas de lindos padrões a 300 rs. o covado, lãazinhas de quadros, proprias para roupinhas de meninos a 400 rs. o covado, peças de chitas de cores fixas a 5$, 6$, 6$500, e o covado o 140, 160 e 180 rs., cambraias estampadas bonitos padrões a 320 rs. o covado, cortes de calças lindos padrões pelo barato preço de 1$360 rs. cada um, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, lenços de cambraia para mão a 120, pannos para mesa a 1$920 cada um, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, cada uma, meias casemiras para calças e palitós a 500 rs. o covado e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimo preço.

— Ha chegado no armazem do Sol da Boa Vista, vindas do sertão, duas escravas moças para vender-se.

— Vendem-se as obras de Virgilio, Gauttier, historia do Brasil e as traducções de Horacio: na rua Direita n. 83, loja de miudezas.

— Precisa-se alugar uma casa na Boa Vista á esquerda do aterro, cujo aluguel não exceda de 10$ a 14$: quem tiver annuncie por este «Diario» para ser procurado.

— Vende-se uma escrava de nação, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e tambem engomma e he muito boa quitandeira e fiel, o motivo porque se venda se dira' ao comprador: a tratar no pateo do Terço n. 32.

Ensino particular.

Manoel Cassianno de Oliveira Ledo, deu principio a um curso particular de geometria, e continua receber alumnos: quem quizer frequentar; dirija-se a sua casa, das 9 as 10 horas da manhãa, na rua da Penha n. 6, segundo andar.

Salames Francezes

Chegaram estes excellentes salames muito frescos em casa de Hebrard, rua do Trapiche n. 22.

Aos senhores que montam a cavallo.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju' & C., ha ricos casavequee de cores, e pretos, para montaria; assim como um grande sortimento das mais bem acabadas obras de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, chapéos, ditos de sol, lenços de seda, ditos de dita para gravata, ditos de cores, luvas, suspensorios meias para homem, senhoras e meninas; camisas, ditas de meias, fazendas para qualquer obra que seja encommendada: a pessoa que vier a esta loja, achara um fato completo, e será um só preço para todos, a dinheiro.

— O abaixo assignado com estabelecimento na rua das Cruzes n. 20, faz publico a todas aquellas pessoas que tem penhores em sua mão, vencidos ja ha mezes, de os vir tirar no prazo de 30 dias, do contrario os vendera para seu pagamento, do proprio e juros. Recife 1.º de junho de 1857.—Bernardino José Leitão

— Compra-se um cavallo que seja novo, e carregue baixo atè meio: quem o tiver, dirija-se a rua do Queimado, loja de fazendas n. 20.

Loteria da provincia.

Ultima parte da quarta e primeira da quinta do Guadalupe.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

525	500$—2 meios.
5278	200$—2 ditos.
2408	100$—2 ditos.
1411	100$—2 ditos.
5282	50$—2 ditos.
5017	50$—4 quartos.

P. J. Layme.

— Diogo Henrique Wyatt, retira-se para a Europa.

— Furtaram do sitio do Coelho, na madrugada de hontem, dous cavallos de estribaria, com os signaes seguintes: um ruço, ainda um pouco rodado, grandes e de boas carnes, e tem as clinas e cauda grandes e crespas, he corcovado das pernas, tem as munhecas das mãos alguma cousa grossas a junta, e deitadas, anda baixo a meio, travado he bonita figura, e doe-se das mãos quando anda em pedras, que o faz manquejar, tem as orelhas regulares e cabeça, idade 8 annos pouco mais ou menos, tendo alguns dentes pouco quebrados; o outro alazão rusilio, pequeno, cabeça pequena e orelhas, clinas e cauda grandes compridas e brancas, pés e mãos bem arregaçados de branco, e o focinho branco bem ardigo e rinchão, e bom passeiro, tem de idade 8 annos pouco maisou menos: a pessoa que delles souber, e levar ao abaixo assignado, será generosamente recompensado. Recife 1. de junho de 1857.—Luiz Antonio Annes Jacome.

FURTO.

Na casa n. 43, rua do Padre Floriano, que faz esquina para a travessa dos Açouguinhos, furtaram no dia 1 de junho, um annelão com o peso de 3 oitavas, (ouro de lei) esmaltado de azul, e um pequeno brilhante: roga-se a quem for offerecido, queira apprehender, que sera recompensado.

— Compra-se uma negra boa cozinheira, idade de 30 a 36 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Foi apprehendido no dia 21 de maio, um cavallo ruço: a pessoa que se julgar com direito ao mesmo, dirija-se a Soledade casa n. 16, que dando os signaes, e pagando as despezas, lhe será entregue, e declara-se que ninguem se responsabilisa pela fuga do mesmo.

— Arrenda-se uma casa terrea assobradada, com muitos commodos, quintal grande e cacimba, com algumas arvores de fructo, pela quantia de 8$ rs. mensais, em quanto se não fizer alguns concertos que precisa; na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, defronte do sitio do Sr. Ignacio Firmo: a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua das Trincheiras n. 80.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço externo de uma casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

—O abaixo assignado faz ver ao commercio desta cidade, que não se responsabilisa mais, pelas compras em seu nome, feitas pelo seu mano Manoel Joaquim da Silva Maceira, desta data em diante. Recife 1.º de junho de 1857.—Francisco José da Silva Maceira.

— Bernardo Gomes de Souza, vai a Portugal.

— Precisa-se de um moço portuguez, de 18 a 20 annos de idade, para caixeiro de uma fabrica de velas de carnauba, dando fiador a sua conducta: na rua Direita casa n. 59.

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos com toda a perfeição, e pelo novo systema norte americano. Ahi existe sempre um completo e variado sortimento de caixinhas, quadros e joias de ouro para a collocação dos retratos. Todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde está a officina e galeria a disposição do publico.

— O abaixo assignado acha-se completamente sortido de boas peças de musicas italianas para orchestra, chegadas ultimamente pelo vapor sardo, para igreja, vesperas, missas, credo e Te-Deum-Laudamus, para theatro e baile, ouverturas, cavatinas, valsas, etc., musicas serias e de gosto.

Alexandrino Pedro de Souza.

— Pede-se ao sacristão da matriz de S. José que seja mais exacto em dar as 9 horas, pois continuadamente quando vem a dar he 9 1/2 e as vezes 10.

Um caixeiro.

— Bernardo Cerqueira de Castro Monteiro vai a Europa.

— Dá-se dinheiro a juros modicos, recebendo-se penhores: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

Attenção.

Na noite do dia 24 do mez corrente de maio, fugiram do engenho Cachoeira, comarca da cidade de Goianna, os 4 escravos seguintes: Felix, cabra, que representa ter a idade, pouco mais ou menos, de 28 annos, tem os cabellos um tanto soltos, he de altura e corpo regulares, prosista, sem barba, e tem de duas a tres cicatrizes na região dorsal e sobre as costellas, procedentes de facadas que soffreu ha bastantes annos, mas que ainda estão muito visiveis por serem grandes; levou camisa e ceroula de algodãozinho azul trançado, e outra camisa ja usada de madapolão; foi escravo de Antonio da Costa Alecrim, he natural de Itabaiana, e suppõe-se, por ser elle fujão, que terá signaes de açoites nas nadegas. João, preto, crioulo, de altura e corpo regulares, bem barbado, conserva meias suissas, tem andar banzeiro, um pouco corcovado, representa ser maior de 30 annos, foi ha poucos mezes comprado a José Coelho Serrão, trazendo nas costas bastantes cicatrizes de chicote, tem o vicio de embebedar-se, he muito conivente, e o vendedor trouxe-o de Campina Grande, onde he morador; levou camisa e ceroula de algodãozinho azul trançado, outra camisa usada de madapolão e chapéo de couro. Sebastião, preto, crioulo, de bonita figura, barbado, alto e cheio do corpo, tem olhos pequenos e vivos, tem signaes de açoites, anda vestido de camisa e ceroula, ora de algodão de listra e ora de panno branco, usa de chapéo de couro, tem falla apressada e tata, foi escravo de um tal Cazuza Paes, he natural de Alagoa Grande, onde he muito conhecido. Victor, cabra, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, sem barba, beiçudo, rosto cheio ou gordo, de altura regular, corpo mediano, tem uma grande marca de fogo na munheca de uma das mãos, pernas um tanto arqueadas para dentro; levou camisa e ceroula de algodãozinho trançado e listrado, e outro uniforme branco, he natural da Serra do Teixeira, e levou tambem chapéo de massa preto já velho. Os dous primeiros são actualmente escravos do bacharel formado Joaquim José Nunes da Cunha Machado, e os dous ultimos são de um cunhado de nome Cassiano Cavalcanti da Cunha Vasconcellos: roga-se, portanto, aos capitães de campo e as autoridades policiaes dos lugares por onde elles passarem, hajam de os mandar capturar e conduzir ao engenho supradito, certos de que serão bem recompensados os que se empregarem nas diligencias necessarias, e realisarem a prisão e entrega dos mencionados escravos. Presume-se terem elles seguido para qualquer dos seguintes lugares: Alagoa Grande, Campina Grande, Serra do Teixeira e Itabaiana. Engenho Cachoeira 25 de maio de 1857.

— Precisa-se de um bom criado para o serviço interno de uma casa estrangeira: na praça do Corpo Santo n. 13.

— Pede-se ao Sr. Custodio José Barbosa, natural da villa de Amares, em Portugal, ou seus herdeiros, o obsequio dirigir-se a rua do Crespo, loja n. 4, a negocio de seu interesse.

—Aluga-se um preto para serviço de armazem: quem o pretender dirija-se a Praça da Independencia n. 3.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pequena familia: na rua do Hospicio n. 34.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Bilhetes.	5$400
Meios.	2$700
Quartos.	1$350

P. J. Layme.

— Pelo proximo paquete hamburguez, saca-se sobre a praça do Porto qualquer quantia, a vista ou a prazo: no escriptorio de Thomaz de Faria, rua do Trapiche n. 40.

— Francisco Carlos Teixeira Borges, como administrador de sua mulher D. Alexandrina Rosa Pereira Soares, filha legitima de José Machado Soares e sua mulher Anna Rosa de Carvalho, declara que ninguem contrate negocio algum com o seu sogro José Machado Soares sobre bens moveis ou de raiz, visto que até o presente não tem dado partilhas aos herdeiros, por parte da finada sua mulher; e para que não se chame a ignorancia, o abaixo assignado manda fazer publico.—Francisco Carlos Teixeira Borges

— Precisa-se de um homem de idade, de boa conducta, para tratar de um sitio: a tratar com o Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, na Boa-Vista junto a caixa d'agua.

— José Vieira de Figueiredo, com casa de commissões de compras e vendas de escravos, mudou a sua residencia da casa da rua das Cruzes n. 22, para a rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, aonde se acha sempre prompto para bem servir os seus freguezes.

— Precisa-se de uma criada para uma casa de uma senhora viuva de pouca familia, preferindo-se portugueza: a tratar em Santo Amaro, cidade nova, em casa da Exma. Sra. Marqueza do Recife.

Associação popular de soccorros mutuos.

De ordem do Sr. director, o primeiro secretario interino avisa aos socios, que quarta-feira 3 do corrente havera sessão extraordinaria, devendo achar-se reunidos as 7 horas da noite.

Semelhantemente são rogados àquelles que se acham em atrazo para com a caixa social, hajam de se pôr quites com a mesma, visto como o estatuto não permitte que as contribuições sejam retardadas em damno dos interesses sociaes.

Extincto Banco de Pernambuco.

A direcção do extincto Banco de Pernambuco recebe propostas em carta fechada, até quinta-feira 4 do corrente, na caixa filial, para venda de 20 acções do mesmo extincto Banco. Recife 1 de junho de 1857.—O secretario, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Deseja-se saber noticias do Sr. José de Souza Barros, a negocio de seu interesse: no escriptorio de Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia do Recife.

—Na rua de Santa Rita n. 18, tem um segundo andar para alugar, com commodos para familia: a tratar na rua do Cabugá, loja de miudezas de 4 portas.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, medico, faz sciente aos seus amigos e ao publico, que mudou sua residencia para a praça da Boa-Vista, casa n. 22, que foi do fallecido Gadault, por cima da botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Novo hotel Maranhense

EM

MARANHÃO,

RUA DO SOL, CASA N. 16.

Este sumptuoso estabelecimento offerece todas as commodidades precisas aos Srs. viajantes que alli aportarem, não só pelo asseio e promptidão de seu serviço, como pelo modico estipendio de sua hospedagem, tornando-se por tal forma assa's recommendavel.

—Precisa-se de um official de alfaiate, que tenha pratica de cortar: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

—Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, paga-se bem sendo fiel e tendo boa conduta: na rua do Torres n. 38, segundo andar.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. João Baptista dos Santos Lobo, no dia 31 do mez passado

Manoel de Almeida Nogueira.

— Eu abaixo assignado declaro que deixei de ser caixeiro do Sr. José Dias da Costa Cardeal desde 31 do mez proximo passado. Recife 1. de junho de 1857.

João Ribeiro de Castro

— Precisa-se de 2 amassadores: na padaria do Forte do Matos. Paga-se bem, agradando os seus serviços.

Ama de leite.

Precisa-se alugar uma ama de leite, livre ou escrava, para casa de familia: dirijam-se a rua Imperial, casa contigua a fabrica de vinagre.

— O abaixo assignado faz ver ao publico que o Sr. Bernardo Rodrigues G. e Costa, deixou de ser caixeiro de sua taberna, sita em Campo Verde, rua do Socego n , desde o 1. de junho do corrente anno: e por isso nenhuma gerencia mais tem em dito estabelecimento. —Antonio Ribeiro Fernandes.

Ordem terceira de N. S. do Carmo.

O Mestre dos Noviços da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade, convida a todos os irmãos noviços da mesma ordem, para comparecerem na capella de S. Anna da mesma, no dia 7 do corrente, as 9 horas da manhãa, para reunidos deliberar o melhor modo de festejar-se a Sra. S. Anna, padroeira dos Noviços desta ordem.

Nova loja de funileiro.

Precisa-se de dous officiaes de funileiro, para trabalhar de jornal ou empreitada: na rua da Cruz no Recife n. 37.

— O abaixo assignado vai a Portugal a tratar de sua saúde. Recife 30 de maio de 1857.—João da Costa Lima Junior.

— Manoel Gomes Ferreira, subdito portuguez, retira-se para a cidade do Porto, indo por Lisboa.

— Precisa-se de duas pretas para vender pão-de-ló, e bolos, pagando-se-lhe a vendagem do costume, sendo com fiança de seus senhores: a tratar na rua Direita n. 8, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar, e engommar: paga-se bem: na rua Nova n. 34, na mesma casa compra se uma escrava com estas habilidades.

— Antonio Leite Pereira Bastos, transferio sua residencia, para a rua da Cruz n. 52, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios:

1 meio	Numero	3210	5:000$
1 quarto	»	2779	1:500$
1 dito	»	2153	200$
1 dito	»	2312	50$

O mesmo tem exposto á venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da primeira parte da primeira loteria da ordem terceira de S. Francisco de Olinda, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

— O Sr. Joaquim José Ramos, que tem familia em Santa Catharina, queira fazer o favor de dirigir-se ao escriptorio do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio n. 6, a negocio de seu interesse.

— Fugio na madrugada de 29 de maio, um boi de cor vermelha, corpo regular, armação esgalhada, levando corda; desconfia-se ter seguido para as bandas do Cabo, por ter sido de la: a pessoa que o encontrar, ou delle tiver noticia, dirija-se a rua do Mondego n. 66, que será gratificado.

— Precisa-se de uma lavadeira que lave e engomme bem, com brevidade: quem se achar habilitada, dirija-se a rua do Trapiche n. 15.

Attenção.

Maria Rosa da Assumpção, de conformidade com os seus annuncios por vezes transcriptos neste jornal, previne a quem convier, que só e unicamente passou e assignou uma obrigação de seiscentos e noventa mil reis (690$000), em 26 de fevereiro do corrente anno, a favor do Sr. Joaquim Antonio da Silveira, com o prazo de doze mezes, sendo que outro qualquer titulo creditorio que appareça com sua assignatura, he falso e sem valor algum, assim como que não assignou escriptura de hypotheca e testamento algum. Recife, 18 de maio de 1857.—Maria Rosa da Assumpção.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua da Lingueta n. 10.

— O abaixo assignado, tem justo e contratado, ceder por venda ao Sr. Xisto Vieira Coelho, a posse, e bemfeitorias de seu terreno sito no Monteiro, a margem do Capibaribe, cuja posse houve por compra a viuva do fallecido Sorianno, como prova o papel de venda, feito pelo Sr. Bernardo Antonio de Miranda, e assignado pela mesma senhora, se com tudo alguem se julgar com direito ao objecto de que acima trata, reclame quanto antes.

João da Cunha Reis.

— O abaixo assignado, declara que se não responsabilisa por qualquer cousa que de hoje em diante se peça em seu nome, tanto por compra como para amostras.

João da Cunha Reis.

—Sacca-se sobre a praça do Porto: na rua da Sanza-Nova n. 4.

Advogado na Bahia.

O bacharel José Martins Alves, advogado na cidade da Bahia, rua dos Droguistas n. 51, primeiro andar, offerece o seu pequeno prestimo aos senhores desta cidade e provincia, que alli tiverem dependencias em quaesquer negocios que tenham de correr pelos diversos tribunaes ou repartições publicas. As cartas que lhe forem endereçadas devem ir, em sua ausencia, aos Srs. Alves, Filho & Companhia, com loja de ferragens na mesma rua e casa. As procurações devem conter poderes para substabelecimento. Os honorarios serão pagos conforme as convenções, e sempre naquella cidade, para o que deverá haver alli pessoa competentemente habilitada.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que na qualidade de testamenteiro do finado Manoel Moreira da Silva, que tendo de dar principio ao inventario do mesmo finado, e por isso roga a todas as pessoas que com o mesmo tiverem contas, de apresenta-las no prazo de 8 dias, a contar da data deste, para serem attendidas no mesmo inventario. Outro sim, todos os devedores do armazem de carne secca, em que o mesmo finado tinha sociedade, queiram quanto antes pagar seus debitos ao Sr. José Joaquim Martins, pessoa habilitada para este fim, por ser socio do mesmo, e como tal liquidatario da extincta firma: esta declaração se faz para livrar de futuras duvidas. Recife 27 de maio de 1857.—José Joaquim da Costa Maia.

— Precisa-se de um feitor para sitio: no sobrado da rua da Gloria n. 7.

Roga-se

a quem descobrir uma trouxa de roupa lavada que desencaminhou-se do porto das canoas da ponte da Boa-Vista, a qual se julga ter sido entregue em uma casa por engano, sendo a maior parte della de escravos: pede-se, portanto, a quem a tiver, a mandar levar á rua nova n. 38, loja, ou annunciar para se procurar.

— O abaixo assignado, por parte da commissão liquidataria da companhia de Pescarias Lisbonense, faz publico que de conformidade com a resolução tomada em sua assembléa geral, se procedera a venda em leilão publico, na praça de Lisboa, de todos os navios da referida companhia; e como brevemente tem de chegar a este porto o brigue denominado Pescador, pertencente a mesma, avisa-se a todas as pessoas interessadas na compra de taes navios, para que o examinem, podendo dirigir ao abaixo assignado, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife: o supradito leilão terá lugar logo que o mencionado brigue, regressar nesta viagem.— Por Francisco Gomes de Oliveira, João da Cruz Macedo.

Relogios.

Francisco José Germano, relojoeiro, com loja na rua Nova n. 21, avisa ao respeitavel publico, que acaba de contratar com os primeiros fabricantes, tanto de Inglaterra como de França e Suissa, para os mesmos lhe fazerem remessas dos mais acreditados relogios, tanto de prata como de ouro; assim como se encarrega de fazer qualquer encommenda tendente a sua arte como de outra qualquer, pelo que promette o bom desempenho de tudo que lhe for encarregado. Na mesma loja existe um grande e variado sortimento de relogios de ouro e prata, patentes, de todas as qualidades, ditos americanos de um gosto moderno, ditos com despertador, com corda para 3 dias, ditos americanos com corda para 8 dias, ditos de parede com musicas, grandes, de 6 peças, pendulas ricas, proprios para repartição ou escriptorio, despertadores pequenos e grandes, correntões de ouro, ricos sinetes, correntes de ouro das mais modernas, superiores oculos para theatro, ditos de ouro do melhor gosto, ditos de aço com osaros os mais finosque tem apparecido, lunetas de ouro, ricos botões para punho, relogios de ouro com esmalte de brilhantes para senhora, um sortimento de anneis de ouro, e outros muitos objectos, que serão apresentados a vista dos compradores.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

O Brasil.

Periodico Catholico, Litterario, e Noticioso, publicado no Rio de Janeiro, subscreve-se na livraria n. 6 e 8, na praça da Independencia a 6$ por semestre, pagos adiantado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 « »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça. . .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Rua Nova n. 25,
ESQUINA DA
Camboa do carmo.

Neste estabelecimento recebeu-se pelos dous ultimos navios chegados de França, um esplendido sortimento de roupa feita, chapéos de sol, bengalas, chicotes, gravatas, chapéos, camisas, as incomparaveis cafeteiras Veyron, um completo sortimento de perfumarias finas, capas de borracha, e uma infinidade de outros objectos, avisia dos quaes os freguezes não deixarão de comprar, pela bondade e elegancia da fazenda.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo effarece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vende um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevendo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Jrneiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo :

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia :

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1⁄2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. --- Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVEREIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia :

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1⁄2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nos abaixo assignados declaramos que compramos o xarope ácima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.---Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

--- Precisa-se alugar uma parda ou preta preferindo-se escrava, que saiba tratar de crianças, e dos seus arranjos : a pessoa que a tiver, ou queira disso se encarregar, dirija-se a rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 8, para tratar de seu ajuste, que será bem pago avista de suas qualidades.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas : quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

—Na rua do Cabuga' loja de miudezas de quatro portas, da-se algum dinheiro a juros, sobre penhores de ouro ou prata.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, e engommar, com toda a perfeição, e paga-se bem : na rua do Cellegio n. 15, armazem.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Botica
central homeopathica
EM PERNAMBUCO
DO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.
Rua de Santo-Amaro (Mundo-Novo) n.

Neste estabelecimento existem os medicamentos mais adequados aos climas do norte, preparados com a maior vigilancia pelo proprietario.

Existem medicamentos preparados no Rio de Janeiro, que se vendem por preços baixos, mas não se garante sua efficacia.

A experiencia tem demonstrado que os medicamentos aqui preparados produzem melhor effeito, ca nas provincias do norte, do que os que os que vem de fóra.

Os preços são fixos, sendo mais caros, por serem melhores, os preparados em Pernambuco.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-Mecum
DO
HOMEOPATHA
PELO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta preciosa obra continúa a vender-se na botica central, a 10$000 em brochura e 11$000 encadernada.

Refinaria de
Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

--- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de idade de 14 a 16 annos : na rua Direita n. 27, taberna.

Compras.

Ossos.

Na rua da Sensala Velha n. 116, compram-se ossos de boi.

---Compram-se traves de 25 a 35 palmos de comprimento, e palmo de grossura : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se effectivamente cobre velho, seja de que obras for, forro de navios a 300 reis a libra, e latão a 260, e periodicos a 4$000 arroba ; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Compram-se barris de vinho que não tenha mistura d'agua : na rua da Sensala Velha n. 110, deposito de bebidas espirituosas.

— Compra-se uma burra de ferro, com bante peso, e que seja segura, estando em bom estado : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 33.

Vendas.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, uma mesa de meio de sala, um par de consolos e um sopha : tudo de jacaranda' : na rua de Hortas n. 62, casa terrea com a frente pintada de azul e as portadas de branco.

Candieiros proprios para estudantes

Vendem-se muito lindos candieiros proprios para estudantes, pelo barato preço de 8$000 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cinturões de borracha.

Vendem-se superiores e muito bonitos cinturões de borracha para homem e meninos, e pelo barato preço de 1$000 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 23.

Jogos de dominó

Vendem-se caixinhas com jogos completos de dominós, pelo barato preço de 1$200, 1$500 e 2$ rs. cada jogo . na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins
patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente : na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

--- Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, idade 24 annos, com todas as habilidades ! na rua da Aurora n. 28.

— Vende-se um excellente cavallo de carro ou cabriolet : na restilação por detraz da igreja de Santa Rita.

--- Vende-se um bonito escravo, perito cozinheiro e falla mui bem o francez, 2 lindas crioulas de idade 11 annos, 1 boa escrava mulata de idade 20 annos, boa engommadeira e de optima conducta, 1 negra crioula de idade 18 annos, com todas as habilidades, 1 lindo moleque de idade 12 annos e 1 escravo proprio para todo o serviço por ser muito robusto.

*P*ão a 22 por pataca.

Pão da melhor farinha que existe no mercado, a 22 por pataca : no deposito do pateo de S. Pedro n. 6.

AO PATEO DE S. PEDRO

No deposito do pateo de S. Pedro n. 6, além de um completo e variedo sortimento de bolachinhas de araruta e bolos diversos, existem á disposição dos freguezes os mui acreditados bolinhos francezes, italianos e russos, petichous, sequilhos, crocantos e prussianos, amaretis, paciencia, espuma de amendoas, alliados e regalia, soda, estrella, cariocas e w, amendoas confeitadas, passas, tamaras, ameixas e amendoas, sardinhas de Nantes superiores, chá hysson da India, preto e brasileiro, café de primeira qualidade, assucar perola do Monteiro, bolachinhas americanas, velas de espermacete, e tudo quanto se póde precisar, tanto para regalo como para o mais rico e delicado chá.

CHARUTOS DE THOMÊ PINTO

No deposito do pateo de S. Pedro n. 6, acharão os verdadeiros fumantes e os fumantes de bom gosto, os apreciaveis charutos nacionaes e regalia, de Thomê Pinto de Almeida Castro, os inimitaveis e saborosos lanceiros de serva, os lanceiros e progressistas de Manoel da Rocha Dias & Companhia, assim como a mais completo sortimento de charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, e por um preço que a todos agradará.

--- Vende-se uma boa escrava crioula, ainda moça, com habilidades e de boa conducta ; dir-se-ha o motivo porque se vende: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

--- Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vende-se uma escrava crioula, de 35 annos, que engomma liso, cozinha e lava de sabão.

A todo o preço.

Vendem-se queijos de grusyere em bom estado : no armazem confronte a alfandega, de Luiz Antonio Annes.

--- Vende-se cognac em garrafes de primeira qualidade, em caixas de duzia, sardinhas em quartos e meias latas, arenques brancos, por preços commodos: na rua do Trapiche n. 15.

--- Vendem-se queijos a 1$500, dos mais novos que ha no mercado : na taberna da rua de Hortas n. 4

--- Vende-se aletria a 240 rs. a libra, manteiga franceza a 640, queijos muito novos a 1$760 : no pateo do Paraizo, esquina da rua da Roda, taberna n. 30

CAPAS DE BORRACHA

pelo barato preço de 4 a 8$000 cada uma por terem pequenos defeitos : na rua da Cadeia Velha n. 33, loja do Porto.

A 6$000 a libra.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 19, vende-se lãa de todas as cores, a 6$000 a libra.

Sabão

O antigo deposito, sito no becco do Gonçalves, armazens ns. 4 e 6, acha-se de novo suprido de diversas qualidades de muito superior sabão amarello, fabricado nesta provincia, e vende-se por menor preço que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se 60 grosas de caixas de colchetes vasias : no escriptorio de Fremont Lasne, rua da Cruz n. 27.

--- Vende-se uma escrava crioula, com habilidades, e o motivo se dirá ao comprador : no aterro da Boa-Vista n. 37, primeiro andar.

— Vende-se uma negra de meia idade : na rua das Trincheiras n. 1, casa terrea.

LUVAS DE JOUVIN.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

Attenção.

Vende-se uma escrava crioula, de 23 annos de idade, com uma cria de 4 mezes, muito linda, tem muito bom leite, e as habilidades seguintes : coze, cozinha muito bem, engomma alguma cousa e lava de sabão e barrella ; na rua do Queimado n. 9, segundo andar.

NO
Deposito
DAS BICHAS

na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se os melhores queijos londrinos que tem vindo a este mercado, por serem muito frescos.

— Vende-se uma negra moça, de muito boa figura, cozinha, engomma, lava de sabão e barrela, tudo com perfeição : quem a pretender, dirija-se a rua da Soledade n. 29.

*R*ua do Queimado n. 21 A

Vendem-se as seguintes fazendas modernas, chegadas pelos ultimos navios francezes ; dão-se as amostras com penhor :

Popelene de ramagem, fazenda moderna, de lindos desenhos.	
Sedinhas de quadros miudos, covado	1$000
Córtes de chaly de babados	12$000
Grosdenaples de cor, covado	2$200
Córtes de chitas largas, 8 1⁄2 covados	2$000
Chaly ondeado, covado	1$100
Lãas de quadros, covado 600 rs. e	800
Chaly de flores soltas, covado	800
Albaneza preta com mais de vara de largura, covado	1$000
Chita rôxa larga com toque de avaria, covado	160
Córtes de cassa de pintinhas miudas	2$200

AZEITE DE CARRAPATO PURIFICADO.

Continua-se a vender por 3$000 a canada, e 400 rs. a garrafa : na fabrica da rua dos Guararapes, em Fóra de Portas.

— Vendem-se 2,000 garrafas que foram de cerveja, porém estão lavadas e promptas para todo e qualquer liquido, pelo diminuto preço de 100$000 o milheiro : a pessoa que precisar, dirija-se a rua Imperial, junto a fabrica de sabão, taberna n. 112.

A 1,600 rs.
o covado.

Vende-se lãa e seda de finissima qualidade e bom gosto : na rua do Crespo n. 19. Dão-se as amostras com penhor.

A 1,000 rs.
a vara.

Vendem-se brins de linho puro : na rua do Crespo n. 19.

— Vendem-se castanhas piladas a 80 rs. a libra ; na rua Nova, taberna junto a ponte da Boa-Vista.

--- Na antiga loja de papel e livros, do Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife n. 31 A, continu'a a vender-se chá hysson da melhor qualidade ; bem como tem sempre sortimento desse genero, de qualidades diversas, por preços differentes, e commodos.

covado, a
240 rs.

Cassas francezas de gostos novos a 240 o covado ; dão-se amostras : na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Na loja
das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO.
A 240 rs.

Cassas francezas de bonitos gostos a 240 o covado, riscado francez a 160 o covado : dão-se amostras com penhor.

Eugene Clicquot

participa ao respeitavel publico, em Pernambuco, que o unico deposito nesta praça, de seu muito conhecido vinho de champanhe, he na casa dos Srs. J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

J. PRAEGER & COMPANHIA.
rua da Cruz n. 11.

Receberam pelo ultimo navio de Havre, uma nova porção de afamado e famoso

VINHO DE CHAMPANHE
de Eugene Clicquot a' Reims.

Tintas

Vende-se uma porção de tintas preparadas, assim como algumas barricas de alvaiade : no armazem de J. Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 11.

CHAPEOS A TAMBERLIK
Do afamado fabricante Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 18, de Narciso Marra Carneiro.

—Na rua Nova, deposito de pianos do Sr. J. P. Vogeley, ha para vender um excellente piano inglez, do autor Collard & Collard, por preço modico.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo- para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Botões para palitós, colletes, punhos de camisa, e para casaveques de senhora

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de homem e de meninos a 500, 600 e 800 rs., botões de mozaique e outras qualidades. de muito ricos gostos, para punhos e collarinhos de camisa, pelo barato preço de 800 e 2$ rs , atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., botões de vidro de muito lindos padrões, proprios para casaveques a 800 rs. a duzia, e outras mais qualidades de botões, que se vendem muito barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

--- No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se doce de goiaba de primeira qualidade a 12$000 a arroba,

Marmelada
NOVA

Vende-se a verdadeira marmelada, vinda de Lisboa e do Rio Grande do Sul, em latas de duas libras, por preço commodo : na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

--- Vende-se uma canóa de carreira, com pouco uso ! na rua da Lingueta n. 10.

--- Vende-se um sitio no Arraial, com casa de vivenda de taipa e alguns arvoredos : no mesmo Arraial, casa amarella.

--- Vendem-se saccas com muito bom café, e mais em conta do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz, armazem n. 26.

--- Vende-se uma escrava cabra, de idade 20 annos, sabendo cozinhar, lavar de barrela e sabão, engomma soffrivelmente e tem principio de costura, sem vicios nem achaques : para ver, na rua do Aragão n. 20, e para tratar, na rua da Cruz, armazem n. 26, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Vende-se queijo do sertão

a 480 rs. a libra, manteiga ingleza a 640, queijo do reino a 1$500, 1$600 e 1$900, farinha do reino a 120, gomma a 100 rs., linguiça do reino a 400 e 640, vinho do Porto engarrafado a 1$000, dito de Lisboa a 560, banha de porco a 520 : nas Cinco Pontas n. 21.

Bolachas grandes americanas a 120 rs. a libra.

Vendem-se nas Cinco Pontas n. 93, pateo do Terço n. 21, dito da Penha n. 10.

Molas para carros.

Vendem-se excellentes molas para carros : na rua da Cruz n. 20, armazem de F. Souvage & C.

Vestidos a 1$000.

Vendem-se córtes de vestido de chita larga a dez tustões cada corte : na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Aos senhores donos de tabernas.

Vendem-se barricas com sardinhas grandes e novas, assim como a retalho, aos centos, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte : na rua da Praia, armazem n. 18, de José de Mello Costa Oliveira.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Cobre

para forro de navios : no armazem de Tasso Irmãos.

--- Na rua do Rangel 7, vende-se vinho de caju' engarrafado ha 4 annos, feito na provincia do Ceará.

A 10$000

Vende-se excellente cera de carnauba do Aracaty, e Assu', de uma sacca para cima, escolhendo o comprador a sua vontade, pelo indicado preço de 10$ a arroba : no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz n. 15.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, veudem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por seis mil reis : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação a capital da mesma, a mil reis.

Varandas e gradis.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem :

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Machinismo patente inglez

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pennas de ema, cera de abelha e de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender os generos acima, recentemente chegados, por preços razoaveis.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado · tudo por preço commodo.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6 8 e 10.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

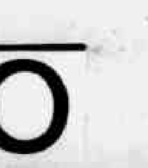
Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, proprios para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

— Charutos de Havana : vendem-se em casa de C. J. Astley & C.



Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

MEIAS PRETAS DE LAIA
lãa e algodão para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de pura lãa a 1$500, e ditas muito superiores de algodão a 600 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestia dos orgãos pulmonares.

Oculos e lonetas
de todas as qualidades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armsções de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500 : na rua do Queimado, na bem conhecidada loja de miudezas da boa fama n. 33.

São muito finas
e de muito bons gostos.

Mussulinas muito finas, matizadas com lindas cores, de padrões muito bonitos e inteiramente novos ; vendem-se pelo diminuto preço de 560 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

Cemento novo

Na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de materiaes, por preço commodo.

AVISO AS' SENHORAS DE BOM GOSTO.

Pelo ultimo vapor chegou á nova loja ao pé do arco de Santo Antonio, um completo sortimento dos mais ricos chapeos para cabeça de senhora, assim como ricos enfeites para cabeça de senhora e para meninas, ricos enfeites para pescoço, tanto para senhora como para meninas, ricas luvas enfeitadas, do mais moderno gosto que tem vindo a esta praça, lenços de retroz bordados, delicadas duquezas para vestidos, ricas cambraias de padrões delicados a 480 a vara, ditas a 460, córtes de lãa para vestidos a 5$500 ditas para covados a 400 rs , chales de merinó de todas as qualidades, ricas chitas francezas imitando cassas a 280 o covado, ditas a 240, mussulinas de todas as qualidades, toucas de lãa para meninas, sapatinhos para meninos, e tudo se vende por barato preço, só para este novo estabelecimento adquerir freguezia.

GUINDASTE.

Vende-se um excellente guindaste de ferro em bom estado, e por preço commodo : quem o pretender, dirija-se ao trapiche do Cunha, que achara com quem tratar.

Chita roxa larga, com toque de avaria a 160 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se chita rôxa com pequeno toque de avaria a 160 rs. o covado.

Caixinhas para voltarete.

Vendem-se bonitas caixinhas com tentos de marfim para voltarete, pelo baratissimo preço de 5$ e 6$000 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farello

Vende-se superior farello vindo de Lisboa ultimamente, em saccos, e por barato preço: na rua do Trapiche n. 9, armazem.

Luvas de pellica
para homens e senhoras, chegadinhas pelo ultimo vapor inglez.

Vendem-se verdadeiras e bem conhecidas luvas de pellica de Jouvin, amarellas e brancas, para homens e senhoras, pelo baratissimo preço de 2$500 rs. o par, ditas brancas, amarellas e pretas, todas de seda e perfeitamente boas, sem defeito algum, para homens, senhoras, meninos e meninas, pelo barato preço de 800, 1$ e 1$500 rs. o par, ditas brancas de algodão para homem e senhoras, proprias para montar a cavallo a 320, 400 e 500 rs., ditas de cores muito finas, de fio da Escocia, para homens e senhoras a 400, 500 e 640 rs., e alem destas outras mais qualidades de luvas, e todas por mais barato preço do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas
as qualidades.

Vendem-se meias de seda de peso, brancas e pretas para senhora, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. o par, ditas brancas da mesma qualidade para meninas a 2$000, ditas pintadinhas de cores muitissimo bonitas, proprias para baptisado de crianças a 2$000 o par, ditas brancas de algodão, muito finas, para senhora a 320, 400, 500 e 600 rs. o par, ditas pretas de algodão muito finas tambem para senhoras a 400 e 500 rs , ditas cruas e brancas para homens a 160, 200, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs , ditas cruas muito finas e fortes para meninos, ditas brancas e de cores para meninas e meninos, e outras mais qualidades que se vendem muito barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$, preço que não ha quem deixe de dar se as vir; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Brinquedos para meninos,

Vende-se diversidade de brinquedos para crianças, por preço muito barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leques muito finos.

Vendem-se superiores leques com plumas, espelho e bolotas, pelo baratissimo preço de 2$000 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA
da boa fé,
vende-se muito barato

Colchas de damasco pelo diminuto preço de 9$000, ricos pannos para mesa a 3$, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 a vara, mussulina branca muito fina a 500 rs. o covado, ditas de cores de padrões bonitos a 320 o covado, chitas francezas muito finas a 320 o covado, brim branco de puro linho a 1$440 a vara, dito pardo trançado tambem de puro linho a 1$280 a vara, ganga amarella muito fina a 320 o covado, cambraia muito fina com salpicos brancos e de cores a 1$ a vara, alpaca preta fina a 640 o covado, cantão preto muito fino, fazenda superior e propria para vestidos de luto a 960 o covado, panno fino azul a 3$ o covado, dito muito fino a 5$, dito preto muito fino a 5$, dito muito superior a 6$, ditos verde escuro e cor de café muito superiores a 6$, córtes de casemira preta, fina, para calça, com listra bordada a 10$, córtes de gorgurão de seda para collete a 2$, ditos de casemira preta bordada a 6$, fustão branco muito fino a 2$ o covado, córtes de cambraia preta com 7 varas, pelo diminuto preço de 2$ cada um, ditos de dita branca com salpicos de cores, tambem com 7 varas a 2$240, sarja preta hespanhola a 2$ o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, setim preto lavrado muito superior a 2$500 o covado, gorgurão preto de seda com salpicos, proprio para colletes a 3$500 o covado, luvas brancas muito finas, de fio de Escocia, muito proprias para os Srs. officiaes militares, pelo baratissimo preço de 1$ e par, meias pretas de lãa, proprias para os Srs sacerdotes a 1$280 rs. o par, ditas de laia muito superiores a 1$800 o par, meias de algodão cru' muito superiores para meninos a 400 rs. o par, lenços brancos de linho muito finos a 400 rs , chales de lãa rôxos e pretos, pelo barato preço de 3$, filó de linho liso muito fino a 860 rs. a vara, princeza preta fina a 720 o covado, dita muito fina que rivalisa com merinó a 1$ o covado, e além disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Escravos fugidos.

— Na manhãa do dia 22 de maio deste anno de 1857, ausentou-se do engenho Matapiruma da freguezia da Escada, um escravo de Florimundo da Silveira Lins, morador em dito engenho. O mencionado escravo chama-se José, com idade de 18 a 20 annos, he cabra claro, altura mediana, cabellos carapinhos, sobrancelhas grossas e encontradas, nariz um tanto afilado, espadaudo em proporção ao corpo, tem um dos dedos de um dos pés torcido por cima do pollegar. O dito escravo foi morador no sertão e lugar Pao das Terras, aonde foi vendido, veio para Caruaru' vendido ao annunciante em abril ultimo : quem capturar dito escravo e entregar no referido engenho, sera bem recompensado,

— No dia 25 de abril de 1856, ausentou-se do engenho S. Vicente, freguezia de Serinhãem, o escravo João José, pedreiro, com idade de 45 annos, pouco mais ou menos, bastante ladino, e os signaes que o fazem bem conhecido são os seguintes : pouca barba, com alguns cabellos brancos, bons dentes, tem uma unha do dedo grande do pé aleijada, assim como uma outra da mão, cara bexigosa, e o nariz um pouco pequeno, he crioulo, e natural do Recife, onde consta, e tem sido visto traballiando, no officio de pedreiro, em que he perito : quem o pegar leve-o a rua Nova n. 14, segundo andar, que sera gratificado.

--- Ausentou-se no dia 27 de maio, do sitio do abaixo assignado, na Passagem, confronte ao viveiro, um moleque de nome João idade 13 para 14 annos, côr bem preta e lustrosa, tem todos os dentes, he bastante esperto, levou camisa de algodãozinho, jaqueta preta, calça de algodão azul, chapéo de palha, foi encontrado na estrada Nova, junto ao Cachanga ; suppõe-se ter sido seduzido por pessoas do mato : roga-se a toda e qualquer pessoa que o pegue, e levem-o ao abaixo assignado, que sera bem recompensado.—José Gomes Tavares.

--- Continu'a a andar fugido desde 8 de fevereiro do corrente anno o negro de bordo do brigue Melampo, de nome Marcelino, de nação cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba cerrada, e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta estar trabalhando na estrada de ferro : quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, escriptorio de Manoel Alves Guerra, que sera generosamente gratificado.

--- Fugio em principio deste mez, do engenho Queimadas, freguezia de Barreiros, o escravos Miguel, crioulo, sapateiro, cego do olho esquerdo, gago, canhoto, idade 30 annos, barbado, alto, secco do corpo, côr fula, o qual em novembro do anno proximo passado fora apprehendido pelos capitães de campo João Fagundes de Araujo e Antonio José da Silva, nas mattas do Prata, em Agua Preta, em poder do João José de Rosas, genro do Caudilho Caetano Alves, em cujo poder e de Miguel Affonso Ferreira, que o seduzio, esteve occulto 5 annos, constando agora que dito escravo de novo procurara taes protecções : roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de o apprehender, e levar ao dito engenho, onde generosamente se satisfara as despezas ; protestando-a contra quem quer que o tenha occulto em seu poder, de se proseguir nos termos da lei, afim de evitar-se tantos escandalos sempre prejudiciaes aos braços da nossa agricultura.

--- Fugio no dia 20 de maio proximo passado, de bordo da barca brasileira Mathilde, um mulato de nome Cosme, com os signaes seguintes : estatura regular, corpo grosso, cabellos crespos, olhos pardos, pés grossos, levou vestido calça e camisa branca, e uma trouxa com diversas roupas para mudar ; foi em companhia de um negro de nome Antonio que tambem fugio de bordo da mesma barca, com os signaes seguintes : côr preta, estatura regular, olhos pequenos, nariz chato, tem uma cicatriz na cabeça por cima da orelha direita, e levou vestido calça e camisa azul, e da pelo appellido de Loanda, o mulato acima foi escravo do Rvd. conego Manoel José Fernandes, e vendido aqui por Manoel Gonçalves Mello, com procuração do dito conego, e ambos são moradores na serra do Teixeira, roga-se a todas as autoridades policiaes, e a capitães campo, a apprehensão dos ditos escravos, e muito principalmente as autoridades d'aqui para a dita serra do Teixeira, por se desconfiar ter seguido para la o dito mulato : quem os pegar leve-os a casa de seu senhor Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, que sera generosamente gratificado.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO